



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

Carlos Santos

A incrível força de viver e a fé



pág. 26

LOCAL

Clubes da terra unem-se em homenagem a Gonçalo Assunção

21

REPORTAGEM

Maria Emília: dos tempos no Ervilha até ao Café Piricas

03

DESPORTO

Joaquim João Gonçalves renova mais um mandato pela União Sambrasense

08

IMIGRANTES

À conversa com Nick Robinson

29

pág. 18

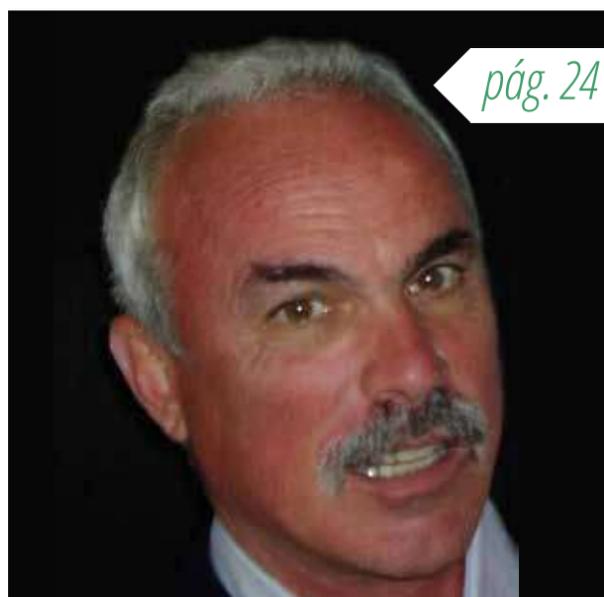


Obrigado São-Brasenses

POLÍTICA

Partido Socialista vence em São Brás de Alportel

pág. 24



HOMENAGEM

A emoção e saudade em homenagear António Rosa

pág. 19



EM FOCO

José Manuel: o rosto do cinema em São Brás

A ABRIR

Editorial

A direção da União Sambrasense renovou no passado dia 16 de setembro, o seu mandato por mais 2 anos, numa assembleia geral pouco concorrida, onde estiveram presentes pouco mais de 20 pessoas e a maioria eram as que faziam parte da nova direção. Continuam assim a ser pouco concorridas as assembleias do clube, das duas uma, ou não há interesse pelo clube ou está tudo bem nesta direção.

Esta direção eleita continua com os mesmos objetivos: fazer deste clube, um clube cada vez maior! Sem atropelar ninguém, sem lesar ninguém, não subindo a qualquer custo, não prometendo o que não tem, sempre com as contas em dia e os pés bem assentes.

Em 7 anos de mandato foram muitas as lutas, muitas as vitórias e algumas derrotas, mas sempre de cabeça erguida. Sempre com o mesmo foco: nunca desistir por mais ataques e dissabores que nos causem, muitas vezes, de onde menos esperamos...

Este ano particularmente tem sido

desafiante, bastante difícil na formação das nossas equipas, principalmente, na equipa sénior de futebol, com muitas baixas dos nossos melhores jogadores, por assédio de outros clubes de menor ou maior dimensão, mas que prometem o que não podem dar e assim conseguem levar-nos atletas. Onde a maioria das vezes, os jogadores acabam por ver que foram enganados, mas já é tarde. Outros, simplesmente, preferem ajudar clubes de fora em detrimento do clube da terra, só por vaidade, ambição ou ideia de que o que é de fora é que é bom...

Têm sido anos em que se deu vida ao futebol sénior, júnior e também futsal, pusemos um campo de futebol em atividade, não só com as modalidades de futebol, mas também com aulas de ginástica com o profissional Miguel Vaz, onde mais de 20 homens e mulheres se exercitam, três vezes por semana.

Demos vida à nossa sede, com um restaurante a funcionar muitíssimo bem, boa gerência, também temos um bar no 1º andar e um salão cheio toda a semana com modalidades desde Pilates, Meditação, Judo, Danças Folclóricas, rastreios e formações.

Quanto ao nosso jornal, cada vez mais

assinantes, quer nacionais ou estrangeiros, sempre perto dos leitores com notícias diárias e assíduas.

Lançámos o nosso livro, 50 anos de memórias. Criámos um site para estar mais perto dos nossos leitores e sempre prontos para informar com respeito, isenção e transparência. Saldámos muitas contas que estavam por pagar de direções antigas, algumas bem pesadas, como contas ao Hospital, portagens, materiais de construção, a antigos dirigentes e diretores.

Conseguimos investir em máquinas novas de relva e reparar as antigas para conseguir manter um relvado em excelentes condições. Acabámos de pagar a nossa carrinha, fizemos a cobertura de uma parte do campo para os nossos sócios puderem assistir aos jogos sem apanhar chuva.

Regularizámos os estatutos, registámos o clube, o que nenhuma direção se tinha proposto a fazer e pretendemos reativar a Utilidade Pública que direções anteriores deixaram caducar.

Já temos máquinas a fazer o novo sintético na parte sul do campo Sousa Uva, com inauguração para fevereiro ou março,

podendo o Sambrasense na próxima época poupar mais um pouco o nosso relvado.

Pensámos no próximo verão, se a pandemia deixar, voltar a fazer festas do Emigrante e outras, no nosso campo de Futebol, também temos o objetivo de fazer o Museu do clube e a loja de forma a dinamizar cada vez mais o nosso clube.

O Sambrasense quer felicitar ainda os Presidentes Vítor Guerreiro e João Rosa, Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Junta de Freguesia, respetivamente, por mais 4 anos à frente dos destinos dos sambrasenses, continuando assim os nossos bons relacionamentos, sempre com o mesmo objetivo, o crescimento da nossa terra e o bem-estar dos sambrasenses.



JOAQUIM JOÃO



MOMENTO DO MÊS

"Tu Venceste..."

Ao dia 8 de outubro de 2021, data de aniversário de Gonçalo Assunção, que partiu prematuramente há 5 meses, foi levantado o pano que cobria as instalações do polidesportivo e pode agora ver-se uma magnífica obra com um grafiti da autoria de Frazão Sapien.

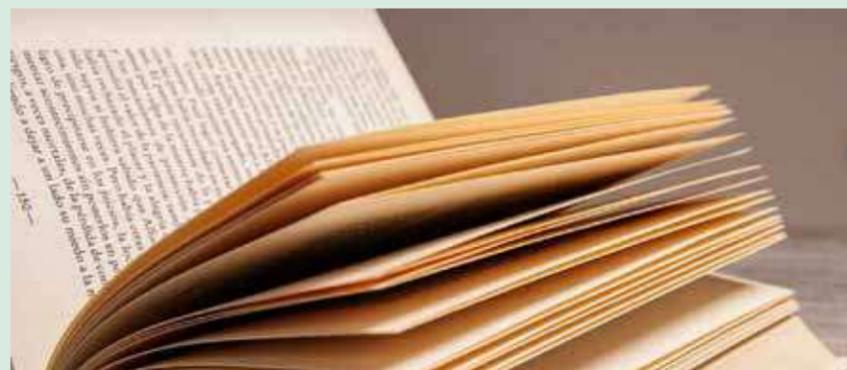
A família e amigos reuniram-se para celebrar este momento bem como acarinhar

e comemorar também o aniversário do gêmeo Rodrigo Assunção.

Os gestos de amor para continuar a celebrar a vida de Gonçalo Assunção têm sido constantes e emocionantes, para além do grafiti, foi também lançado neste dia, uma música do rapper Kristoman, "Herói ganhou asas" transmitindo uma mensagem de saudade, companheirismo e amizade.

BREVES

Biblioteca Municipal de São Brás de Alportel convida a viagem pelo mundo, em Marcador de Livros



Porque os marcadores de livros também contam histórias!

Uma mostra da coleção composta por 60 mil marcadores de livros de Guida Bruno vai estar patente na Biblioteca Municipal Dr. Estanco Louro, em São Brás de Alportel, até dia 30 de outubro. A exposição intitulada "A tradição sociocultural no mundo: exposição de marcadores de livros" apresenta uma seleção de marcadores oriundos dos mais diferentes cantos do mundo, catalogados por temáticas que

proporcionam uma "viagem" intercultural proporcionada pela colecionadora e bibliotecária Guida Bruno.

Natural do Bombarral, Guida Bruno teve a sua infância marcada pela presença dos livros, o que contribuiu para a sua paixão pelos livros e pela leitura.

Bibliotecária de formação, foi no Museu Nacional do Teatro, onde trabalhou, que iniciou a sua coleção de marcadores de livros que tem sido exposta em vários museus e bibliotecas de Portugal.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13

8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13

8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva

e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Telma Clara

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de

Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

REPORTAGEM

Maria Emília

Dos tempos no Ervilha até ao Café Piricas



Sou uma mulher feliz! Mas vou confessar, nós vamos fechar no final do ano.

Maria Emília Franco Dourado, 71 anos, natural de Almodôvar, mas a viver em São Brás há mais de 58 anos, mãe de duas filhas, avó de três netos, casada com o Sr. José Joaquim Dourado, são o rosto do Café "Sol Dourado" mais conhecido por Piricas há 33 anos.

O talento para a pastelaria foi passado pela família Ervilha, onde começou a trabalhar ainda muito novinha, e por quem continua a nutrir um carinho muito especial.

Ao lado do marido, trabalhou mais de 30 anos atrás do balcão do Café Piricas, mas confessaram-nos que no final deste ano irão fechar portas e trespassar.

ENTREVISTA

Sendo natural do Alentejo, como é que surge a oportunidade de vir para São Brás?

Oh... já lá vão tantos anos, eu tinha apenas 13 anos, fiz a quarta classe e vim para cá trabalhar sozinha. A primeira casa onde trabalhei foi na Belita Cabelreira, depois, fui trabalhar para Faro e mais tarde voltei para São Brás, e foi quando conheci o meu marido há 52 anos.

A Maria Emília tem mão para a pastelaria. Com quem aprendeu?

Foi através da família Ervilha. Quando engravidei da Suzy já trabalhava lá, e como foi uma gravidez complicada, sai do café e trabalhei na casa deles, em que fazia a limpeza e ajudava

com as tarefas. E depois, voltei novamente a trabalhar no café.

Como é que recorda esses tempos?

Foram bons! Custou-me muito a morte dele... e ela ainda é viva, mas custa-me muito a vê-la... porque ela já não nos conhece. Uma vez fui vê-la ao hospital e não a conheci também, pela maneira física que se encontra.

Foi com ela que aprendeu?

Sim, foi com ela!

Qual é a primeira memória que tem de aprender a fazer um bolo?

Aprendi, mas não foi bem com ela. Aprendi

com a Tia Assunção, que era uma cunhada, que me deu umas luzinhas! Um dia o Sr. Manuel foi a Lisboa, e a D. Eulália não podia, disseram que naquele dia não havia bolos, foi aí que arrisquei fazer sozinha e correu bem! A partir daí comecei a fazer tudo. Gostei muito de trabalhar lá, e tenho dito sempre, que se houvesse necessidade de ter outro trabalho, não me importava de voltar para lá.

E só depois abriu o café "Sol Dourado"?

Sim, estamos aqui há 33 anos! Eu estava a trabalhar, mas surgiu a oportunidade de vir para aqui, e o Sr. Manuel Ervilha até me deu bastante força para vir, e assim foi. Habituei-me e têm sido anos muito bons, tem sido um projeto de vida!

De onde vem o nome pelo qual todos conhecem o vosso café?

Piricas vem de um apelido do meu sogro, é uma alcunha daquela parte da família, que são de São Brás!

Em termos de pedidos, o que é a clientela mais gosta de comer no Piricas?

As Bifaninhas, são muito boas! E claro, os bolos também! E eu já não faço nem uma terça parte do que fazia. Houve uma altura que

trabalhava dia e noite.

Nos primeiros anos, na altura do Natal, cheguei a ficar 3 dias e 3 noites sem descansar, mas também era nova!

Que bolos é que ainda gosta de fazer?

Faço jesuítas, pastéis de natas, tortas... Agora já faço menos variedade, já se vende muito menos.

Como se sente hoje com esta idade?

Muito bem! Sou uma mulher feliz! Mas vou confessar, nós vamos fechar no final do ano, porque já estou cansada e já não tenho paciência para certas coisas, o meu marido também faz 72 anos e decidimos trespassar.

Como sei que vai continuar aberto e moro mesmo aqui ao lado, não me vai custar muito... se ficasse mesmo fechado custava-me muito mais. Vou ensinar as coisas à nova gerência e vai correr bem!

Tem sido sempre só os dois aqui?

Sim, sempre só os dois. Nunca tive mais ninguém a trabalhar aqui! Eu gosto de trabalhar à pressa, o meu marido nem tanto, mas eu gosto! Fomos nos adaptando à forma de trabalhar de cada um e tem sido uma vida inteira atrás deste balcão que tanto gostamos.

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

PATRIMÓNIO

Por vales da memória...à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Casa Reis



Este mês rumámos até ao sítio das Mealhas para falarmos com Constâncio Reis e com a senhora sua mãe, ao encontro das Memórias da Casa Reis, que conta mais de meio século de História!

A Casa Reis é uma empresa familiar com 5 décadas de atividade. Para além de estabelecimento de cafetaria e pastelaria, tem fabrico próprio e Constâncio Reis explica que produz uma grande diversidade de bolos regionais, sendo a sua Casa particularmente conhecido pelos folares, pelas empanadilhas de batata-doce, pelas tortas e tartes de amêndoa e ainda pelo bolo de amêndoa, pelos D. Rodrigo, pelo bolo de alfarroba e muitos outros. Tem 18 qualidades de bolos secos empacotados onde a amêndoa, a alfarroba e o figo são produtos de eleição e bolos de pastelaria.

O negócio começou pelas mãos da mãe de Constâncio, Hortência Chaveca que aprendeu o ofício com Rosa Cabrita e com mais algumas senhoras da vila. Recorda que recorria também a livros para aprender novas receitas. Mas foram os seus folares

que começaram a ganhar fama e motivaram a criação da pastelaria de fabrico próprio.

Em 1975, começou por vender figos, alhos e alguns folares no Mercado Municipal de Faro. Deslocava-se para lá com uma bicicleta a motor. Os seus folares não passaram despercebidos e a procura foi aumentando. O negócio cresceu tanto que o marido, José Reis, construiu uma caixa que instalou na bicicleta para facilitar o transporte dos folares e outros bolos que começou a levar, entretanto. Constâncio recorda que o negócio começou a aumentar e tiveram então de comprar uma carrinha de três rodas para transportar os bolos. Às vezes, chegavam a voltar a São Brás para atestar novamente a banca. Com a clientela e a procura a aumentar de semana para semana, acabam por comprar uma carrinha maior.

"Na altura das festas, ia uma carrinha só

com as encomendas e outra com os bolos para vender no Mercado de Faro", conta.

A ligação com o Mercado de Faro mantém-se até aos dias hoje. Ali têm um local de venda com os seus bolos de fabrico próprio.

Hortência contava com o apoio do marido, José Reis, e da sua mãe. Há cerca de 25 anos, depois de ambos terem falecido, o filho Constâncio abandona a sua carreira como ciclista profissional e assegura a continuidade deste negócio familiar. Trabalha com o que aprendeu com a mãe e em formações que tem frequentado.

Aos 76 anos, Hortência já não trabalha no fabrico e dedica-se ao Café/Pastelaria Reis, contíguos à zona de fabrico. Constâncio assegura totalmente o fabrico, conta com um empregado no Mercado Municipal de Faro e reforça a equipa na altura do Natal para dar resposta à maior procura.

Um negócio exigente que o leva a trabalhar uma média diária de 14 horas!

"Os bolos que vão todos os dias para o Mercado de Faro têm de ser feitos na própria madrugada para chegarem lá quentinhos. Hoje em dia, os clientes são muito exigentes".

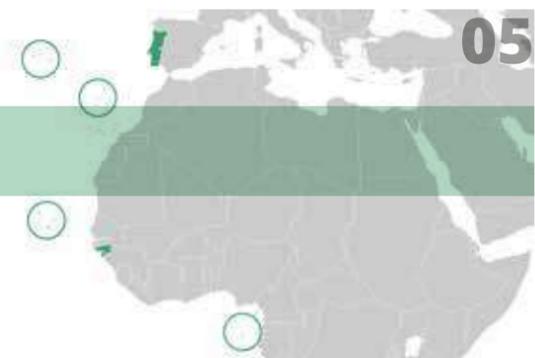
Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt





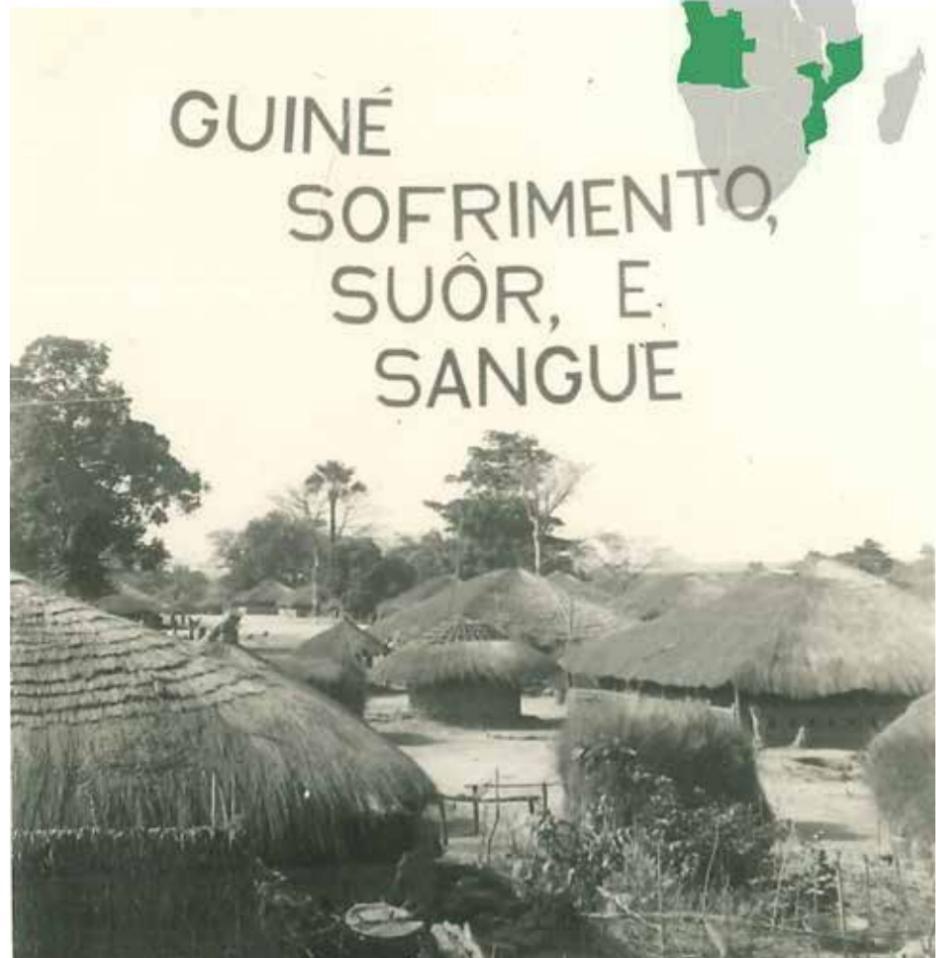
PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a Fernando Pires



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares.



que estava dentro do camião que conduzia, de repente pediu muito aflição para que parasse a viatura. Saiu e passado algum tempo, voltou com um bebé ao colo, que tinha acabado de dar à luz... Memórias que jamais se apagam da vida dura de África que fica dentro de nós...

Não esquece também aquela carta da mãe, a dizer para voltar a Portugal para conhecer a irmã mais nova... e de contar os dias para cumprir o seu pedido... Em março de 1973, veio de férias um mês para conhecê-la.

Fernando regressou definitivamente ao seu país, dois anos depois, em setembro de 1974, depois da revolução que mudaria para sempre as vidas de todos... Fez o trajeto de avião com destino a Lisboa, com a companhia

a que pertencia, a qual não via desde que foi mobilizado para Biambe.

Partilha. Emocionado que no momento da partida, lembra-se que foi abordado por um "Turra", que lhe tocou no braço e chamou-o pelo nome, disse que o conhecia e que os seus quartéis sempre estiveram muito próximos. Depressa se mudaram os papéis de inimigos para amigos, respirava-se o ar da liberdade!

Sobre a revolução relata-nos que **«Uns tempos antes do 25 de abril, comecei a notar que na rádio passavam cada vez mais músicas diferentes do habitual. Daí a pouco tempo, começou a passar música de intervenção, como "Grândola, vila morena" de Zeca Afonso. Foi assim, pela rádio, que tive conhecimento da Revolução.»**

Fernando José Pereira Pires nasceu a 17 de julho de 1951, na bonita aldeia de Estoi, há precisamente 70 primaveras.

Aos 20 anos, no dia 2 de janeiro de 1972 foi para tropa... e cinco meses depois, antes ainda de completar os seus 21 anos, Fernando foi chamado para a Guerra Colonial.

Conta-nos que foi tudo muito rápido e não sabia para o que ia. Partiu de Lisboa de avião e em poucas horas estava em África, onde viveria dias que pareceriam anos...

Esteve na Guiné: Jabadá, Tite, Biambe. Pertenceu à 1ª Companhia do Batalhão 61º, era cabo - condutor e tinha como número mecanográfico 16176572520/1972.

Por aquelas terras quentes, conduzia jipes, Unimogs e Berliets para transportar os mantimentos para o quartel. Também fazia transporte de soldados e às vezes de civis.

Histórias de que se lembra? São tantas... mas há uma, em especial que Fernando nunca esquece... uma senhora guineense,

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES



OPINIÃO

O TERÇO QUE DECIDE O TODO

Concluídas mais umas Eleições Autárquicas, é sempre interessante olhar para o resultado das escolhas da nossa comunidade.

Qualquer olhar deve sempre ter presente, antes de mais, que, a partir do momento em que tudo corre dentro da legalidade e da normalidade, os resultados são sempre bons, e os mais correctos, pois expressam a livre vontade das pessoas. Portanto, importa desde logo dar os parabéns a todos os eleitos, em todos os órgãos, na situação e na oposição, acompanhados de votos de bom trabalho, na difícil execução dos mandatos agora conferidos e da pesada responsabilidade depositada sobre os seus ombros.

Em S. Brás, para a Câmara Municipal, a maioria absoluta dos votos lançados em urna escolheu a continuidade do actual executivo, ainda que com um ajuste, perdendo uma posição de vereação para a oposição, num claro desejo de temperança no equilíbrio das forças presentes no executivo. Na Assembleia Municipal não houve qualquer alteração, e na Assembleia de Freguesia diminuiu a variedade de forças partidárias representadas, doravante reduzidas à polarização entre os eleitos pelas listas do Partido Socialista e os eleitos pelas listas do Partido Social Democrata, com o reforço destes últimos em mais um membro, e supressão do representante da Coligação Democrática Unitária.

Sendo estes resultados, tal como expostos, naturalmente expressivos por si só, importará aprofundar um pouco a análise*, para melhor tentar compreender o que nos diz este acto eleitoral.

Independentemente dos mandatos obtidos por cada um dos partidos concorrentes, verifica-se que entre as duas últimas eleições autárquicas - 2017 e estas - há uma perda generalizada de votos nas forças "veteranas" destas andanças, nomeadamente PS, PSD (excepção feita na eleição para a Câmara, em que aumentou residualmente a votação em 28 votos) e CDU. E isto sucede mesmo perante um aumento dos eleitores inscritos, entre 2017 e 2021.

A presença de mais alternativas no boletim de voto, nomeadamente Chega e CDS-Partido Popular poderão explicar a deriva de alguns votos - mesmo sem qualquer ideia, programa ou, no caso do último, candidato avistado, o que não deixa de ser intrigante - mas nem de perto os suficientes para justificar a quebra dos restantes. Também os votos brancos (regra geral, mantiveram-se nos mesmos valores) não explicam o fenómeno, e muito menos os nulos que, felizmente, diminuíram.

Para onde foram então estes votos? Para lado nenhum. Literalmente.

Nestas autárquicas, a abstenção subiu em S. Brás de Alportel. Saldando-se por uns preocupantes 48,03% (ainda assim, abaixo da média regional de 54,15%, que deixou Faro como o segundo pior distrito de Portugal Continental), aumentou cerca de 5% relativamente às eleições de 2017. Em termos de votantes, falamos de 400 pessoas a menos.

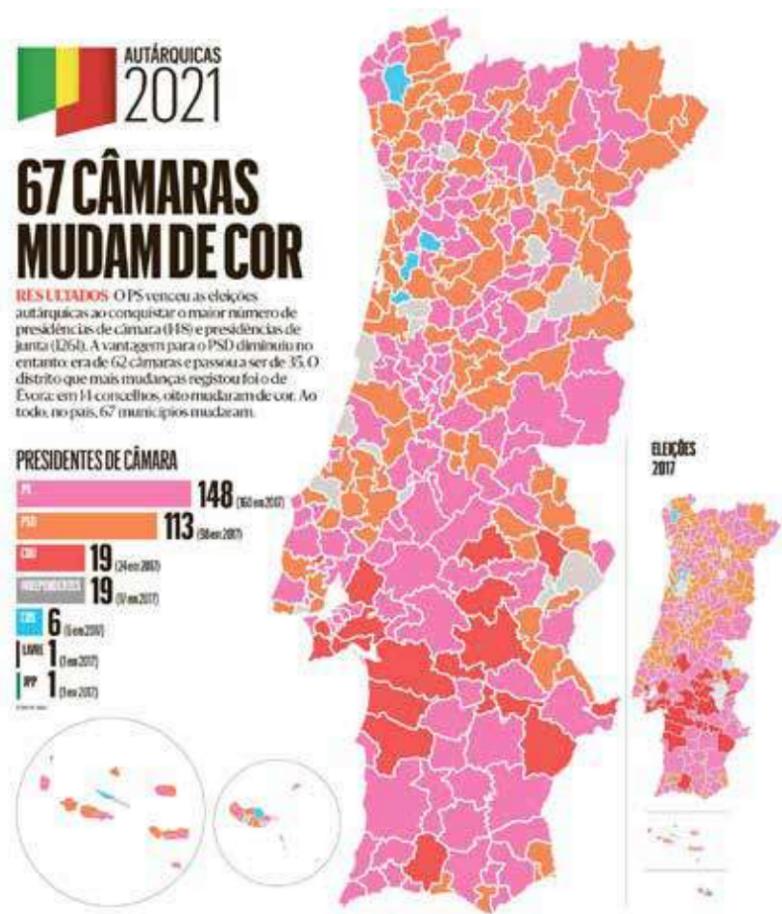
Pensar sobre os motivos da abstenção é um pouco como jogar no EuroMilhões: é difícil acertar, mas se conseguirmos, o prémio é bom! Só que nesta zona cinzenta que é a demissão de um direito - ao voto - que é, na verdade, um dever, cabe muita coisa.

Desde as pessoas que confiam plenamente em qualquer candidatura até às que desconfiam igualmente de todas, passando pelas que são simplesmente negligentes.

Mas nas sombras mais profundas da abstenção existem matizes mais complexas. É lá que cresce a insatisfação com o esvaziamento moral da política, com o distanciamento entre os interesses dos partidos e os problemas das populações, com a sensação de que a voz dos cidadãos é ignorada, com o nepotismo, a distribuição de cargos em interesse próprio ou corporativo - mesmo que sacrifique valores importantes para a comunidade.

É nesse substrato que medra o desencanto que alimenta os extremismos, que nunca servirão nada, excepto o caos, e o oportunismo que o acompanha. E ele cresce a olhos vistos, perante a apatia e negligência dos responsáveis partidários.

Para além do significado estrutural que este



nível de abstenção tem, reflecte-se também na própria governação local. Porque, olhando novamente para a Câmara, e despidada a abstenção, verifica-se que os 58,56% de votos granjeados pelo executivo eleito (2.860 votantes) correspondem, na verdade, a apenas 30,43% dos 9.398 eleitores inscritos para este acto eleitoral. Ou seja, quem governa representa apenas uma terça parte dos governados. A oposição, algo entre um e dois décimos. Alguém ganha, nestas condições?

Quebra-se assim, cada vez mais, a confiança de representatividade em que, passe a redundância, a democracia representativa

assenta. É mau para todos, eleitos e eleitores. Pela frente, há agora 4 anos para tentar recuperar o que se tem vindo a perder. Aproveitemo-los bem.

*Todos os dados relativos a votações têm por base a informação disponibilizada online pela Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (<https://www.autarquicas2021.mai.gov.pt/>)

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico
Foto: Diário de Notícias

Pontos nos ii

Os resultados eleitorais das eleições autárquicas de 26 de setembro último não têm muita história!

Seria muito difícil acontecer uma alteração radical, isto é, a Presidência da Câmara Municipal porque não podemos esquecer que o "Projecto Seguimos Juntos" com seis pessoas na política a tempo inteiro e isto num Concelho com as suas características e o controleirismo sobre as associações, a capacidade de emprego das pessoas na Câmara Municipal e o comércio local e prestadores de serviços locais sentem-se sempre dependentes e em dívida para com a maioria no executivo que por sua vez tem um "gabinete de imagem" que se encarrega de controlar a opinião pública e assim passa o tempo, citando Clara Ferreira Alves num artigo em "O Expresso" de 1 de Outubro último (Revista) direi: "A partir do momento em que um presidente se senta no edifício dos Paços do Concelho, um nome adequadamente pomposo, tomou posse do reino. A seu tempo, todos os que dele dependem direta ou indirectamente virão ao beija-mão".

Os partidos de oposição não têm essa possibilidade, pois não têm ninguém a tempo inteiro, as pessoas têm que trabalhar nas suas profissões, ora isto gera uma grande diferença e além disso e o mais importante nesta questão o orçamento municipal e o uso que é feito do mesmo sempre na perspectiva de ganhar eleições e não em função das prioridades, apenas existindo uma "navegação à vista". Neste contexto, a apreciação do que foi prometido e realizado durante o mandato cessante fica prejudicada. Mesmo assim o "Seguimos Juntos" perdeu um vereador, como seria se realmente

tivesse sido possível analisar tudo o que falhou nos últimos quatro anos e foi muito mesmo dando de barato as dificuldades invocadas devido à pandemia, que aliás, veio criar mais oportunidades de controlar certas franjas da população mais carenciadas e que necessitavam de apoio, apoio esse devido pois é para isso que os vários órgãos de poder existem.

Mas há mais assuntos de interesse no contexto do Concelho, que sendo laterais são de grande importância, quiçá, mais importantes pelas ondas de choque que estão a provocar, estamos a falar da "crise" no Museu do Traje, e a consequente tomada de posição, numa maneira quase clandestina do Sr. Prior José da Cunha Duarte, pelo menos é-lhe atribuída a autoria de um documento que foi distribuído nas caixa do correio por toda a Vila, e até agora não conheço nenhuma declaração do proclamado autor a negar tal autoria.

Posso discordar de algumas posições e ou declarações do Sr. Prior, mas já em outras ocasiões e agora também o faço afirmando e reconhecimento do trabalho meritório que realizou no campo da cultura em S.Brás de Alportel, desde logo recorde uma reunião de Câmara no ano de 1981, em que estive presente como Vereador, em que o Sr. Prior foi solicitar apoio para a escola de música paroquial, e foi concedido, a qual iniciou as suas actividades em 8 de Março de 1982, e teve uma grande actividade, mas hoje quase não existe. Também foi sempre um amigo da Banda Filarmónica e temos que realçar como

obra maior a criação do Museu do Traje.

O referido documento, tendo como título: "S.Brás de Alportel-Misericórdia-será mentira?", desafia um rol de afirmações interrogando sobre acerca das questões específicas do Museu do Traje e da restante vida interna da Instituição, isso é, a Santa Casa da Misericórdia. Na verdade há muita coisa a esclarecer, e nada ficará como dantes depois deste documento vindo de quem conhece bem os meandros da gestão da Santa Casa, da qual foi dirigente por mais de trinta anos.

Para além de todos os outros itens abordados no referido documento há um que quero e devo referir - NEPOTISMO SOCIALISTA -. Sem esquecer a referência a "temerosa rede de informações", aquela que posso testemunhar como vítima de nepotismo seja ele de que origem seja e que está plasmado no último parágrafo do item referido: "As propostas de novos irmãos que não agradam ao Provedor, vão para a GAVETA. Este Provedor não aceita para o Irmão da Misericórdia quem não for socialista. «isto é uma provocação...é para me porem fora», disse ele...devolvendo as fichas." e depois faz a pergunta: Será mentira?

Penso que o putativo autor do "panfleto" que estou a citar poderá ser eventualmente a pessoa melhor informada sobre os métodos utilizados na Santa Casa para ao longo dos anos controlar a inscrição de novos irmãos. Também não consideraria uma provocação...? Também consideraria que...é para me porem fora"? Será que o método da GAVETA não foi

da sua coautoria? No passado nunca conheci nenhuma declaração sobre o que chama "despotismo" quando sustentou durante décadas uma contradição insanável sobre a tal deliberação de 13.3.1985 e que apenas foi aplicada a uma pessoa, precisamente o autor destas linhas por ter actividade política em 1984 e foi produzida a referida deliberação. Precisamente por considerar essa prática do "veto de gaveta" praticado nessa data levantei esse problema várias vezes ao longo do tempo, nomeadamente na Assembleia Municipal em Setembro de 1997 e agora recentemente em 2017 com uma carta dirigido ao Presidente da Assembleia Geral de Irmãos em que no primeiro caso as forças políticas ali representadas "assobiaram para o lado" e no segundo caso funcionou o "veto de gaveta".

O mundo é uma bola que rebola e cada volta que dá modifica a natureza das coisas! Depois disto ninguém fica bem na fotografia que é nítida quanto ao egocentrismo das pessoas que têm dominado os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de S.Brás de Alportel.



ARMANDO FILIPE VENTURA

OPINIÃO

Rescaldo das eleições autárquicas:

Quem ganha e quem perde?

Realizado o ato eleitoral que elegeu os Órgãos das Autarquias Locais compete realizar uma breve análise dos resultados, perspetivando, por comparação, os dois últimos atos eleitorais.

Sem surpresas de maior, saiu vitorioso o Partido Socialista (PS) que, assim, abriu portas ao terceiro e consecutivo mandato de Vitor Guerreiro. Tal como haveria referido neste mesmo espaço de opinião vários meses antes, a continuação do atual Presidente seria um desfecho previsível, uma vez que é pouco frequente que se interrompam os ciclos de um Presidente de Câmara. Não obstante da sua previsível vitória, o ciclo político de Vitor Guerreiro à frente da presidência da Câmara Municipal encerrar-se-á como se iniciou: com três mandatos. Note-se que, após as disputadíssimas eleições autárquicas de 2013, onde o PS havia conquistado três mandatos, Vitor Guerreiro logrou sucesso em dilatar o resultado para quatro mandatos nas eleições seguintes, em 2017, tendo agora, retrocedido ao número de mandatos que obteve aquando do seu primeiro mandato como Presidente da Câmara Municipal. Apesar de ter obtido a melhor votação de sempre (2.860 votos), este recuo poderá colocar o PS numa posição mais delicada aquando das próximas eleições, as quais serão mais imprevisíveis. Sendo de prever – como é ideia geral e generalizada – que Marlene Guerreiro avance como cabeça de lista pelo PS, o confronto com o agora, enrobustecido, Partido Social Democrata (PSD), e à sua frente Bruno Costa, poder-nos-á levar a uma situação semelhante a 2013, onde a vitória eleitoral discutir-se-á por um estrito número de votos. Na Assembleia Municipal e na Assembleia de Freguesia, e em consonância com as duas anteriores eleições autárquicas, o PS sai absolutamente vitorioso. Num fenómeno não menos interessante,

e apesar de ter obtido o resultado mais magro desde as eleições autárquicas de 2013 (1.453 votos por comparação aos 2.052 votos conquistados naquele ano), o PSD de Bruno Costa obteve dois mandatos para a Câmara Municipal, o que é, para todos os efeitos, uma conquista política significativa. É preciso não desconsiderar que esta conquista é igualmente resultado das circunstâncias, nomeadamente, do facto de se verificar ter existido alguma dispersão de votos, em função das cinco candidaturas concorrentes à Câmara Municipal. Lição a reter: tal como em 2013, e ao contrário de 2017, o PSD parece beneficiar quando se mantém distante das coligações. Por outro lado, o resultado do PSD é passível de ser compreendido à luz do danoso desempenho do Partido Chega, que é bom recordar, obteve em São Brás, o segundo lugar nas eleições presidenciais com 643 votos. Fosse a candidatura do Chega uma candidatura mais sólida, talvez estivéssemos agora a assistir a um, ainda mais magro, resultado do PSD. De qualquer modo, com este resultado o PSD vai novamente a jogo, e entra para a próxima disputa eleitoral com uma posição mais consolidada.

Se é possível falar de um grande derrotado nestas eleições, tal posição vai certamente para a Coligação Democrática Unitária (CDU) que se apresenta em vertiginosa queda eleitoral, tendo obtido menos 41,2% do número de votos relativamente às eleições autárquicas de 2013. Muito embora mantenha uma distância substantiva em relação ao Chega (229 votos para 146 votos, respetivamente), a CDU tem-se demonstrado incapaz de recuperar dos maus resultados, o que reflete igualmente a tendência nacional. É preciso ter igualmente em conta que o resultado da CDU poderia ter sido bastante pior, não fosse a incapacidade do Chega em mobilizar o eleitorado. Ainda assim,

o mandato que perde na Assembleia de Freguesia é um indicador relevante para a necessidade de mudar a sua abordagem face àquilo que tem feito nos últimos anos. Se existe lição alguma que a CDU possa retirar das duas últimas eleições autárquicas, é a de que, inevitavelmente, a natureza destas eleições e a dimensão do Município impõem que a cabeça de lista da candidatura seja um/a candidato/a da terra, entenda-se, nascido/a e criado/a em São Brás de Alportel. Sem desejar enveredar pela futurologia e pelo ramo da adivinhação, tendo a perspetivar que a CDU possa ter um melhor desempenho caso opte por apresentar como principal candidato, uma pessoa da terra. Neste momento, é Mário Cunha quem parece surgir como o candidato mais natural para assumir essa posição.

Por outro lado, e sendo um estreante no que às eleições autárquicas diz respeito, o Chega posicionou-se em quarto lugar, à frente do Partido do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP). No entanto, o seu resultado foi largamente insuficiente para ter qualquer tipo de expressão nos órgãos da autarquia. Muito embora o Chega tenha alcançado um resultado expressivo no contexto das eleições presidenciais, onde recolheu 17,65% dos votos, a prestação de Bráulio Moreira nas suas diversas intervenções públicas, nelas incluído o debate autárquico, contribuiu decisivamente para um recuo abrupto no número de votos. Sendo certo que o Chega é tendencialmente um partido de um homem só, sendo esse, André Ventura, verifica-se existir uma certa expectativa relativamente às eleições autárquicas, expectativa essa que esteve longe de se concretizar. Não obstante, e pelas razões anteriormente aforadas, o Chega poderá ter contribuído, outrossim, para impulsionar o resultado do PSD, por

um lado, e para conter a queda da CDU, por outro.

No final, e com um resultado praticamente inexpressivo está colocado o CDS que conseguiu apenas 30 votos. O resultado do CDS foi, em larga medida, espetável visto tratar-se de uma candidatura que deriva de uma estratégia do CDS ao nível nacional e que, objetivamente, pretende, num impaciente esforço, assumir a frágil relevância do partido, que agora se vê a braços com a sua manutenção na Assembleia da República.

Em suma, e apesar de verificarmos, com bom agrado, o alargamento do número de candidaturas políticas à presidência da Câmara Municipal, a dinâmica política de São Brás de Alportel volta a centrar-se em torno do PS e do PSD. À CDU importa uma rápida recuperação política, devendo, a meu entender, assumir-se com maior vigor na disputa pela presidência da Câmara Municipal. Relativamente ao Chega, afigura-se ainda necessário realizar um grande trabalho de fundo e definir planos e estratégias concretas, pois, caso contrário, o bom momento e impulso que o partido vive, cedo se esgotará. Quanto ao CDS, perspetivo que a apresentação de uma candidatura fantasma, que defrauda os eleitores, tenha sido, na popular expressão, “mais um prego no caixão”.



DIOGO DUARTE

A HISTÓRIA DO CHIBO MIGUEL

(A nossa mascote)

Uma das missões em que o nosso navio, o N.R.P. S. Tomé, se deslocou ao sul de Angola fundeamos na grande Baía dos Tigres.

O Comandante do navio foi apresentar cumprimentos ao Chefe do Posto local, tal como era usual e recomendado. Regressado ao navio, o comandante trouxe um chibo oferecido pelo Chefe do Posto. A guarnição do navio nunca soube por que é que o Comandante aceitou tal oferta pois para os navios terem cães de mascote havia e há, mas terem animais de pastagem não tínhamos conhecimento... Moral da história, era preciso tratar do animal, ordens do Comandante não se discutem mas cumpram-se.

Foi necessário nomear um encarregado para ficar responsável pelo animal no que respeitava à alimentação e alojamento. Ficou com esse cargo o cabo artilheiro Marchico tal como era conhecido no navio, sendo encarregado da escotaria e da peça de artilharia a ré, alentejano de raça e pau para toda a obra.

O chibo não podia ficar no interior do navio e então o Marchico arranhou-lhe espaço no reduto da peça onde dormia e era alimentado com os restos das hortaliças que sobejavam da cozinha e que os cozinheiros punham de parte. Durante o dia, quando o navio atracava na Base Naval o Marchico saía com ele para terra a fim de mudar de ares e comer alguma erva, mas a navegar ia sempre no reduto da peça. A dor de cabeça maior era quando à solta precisava de descarregar a tripa, espalhava caganitas pelo navio desde a proa até à popa ou vice-versa pelo que o corredor do convés do navio tinha que ser varrido constantemente. Essa era das poucas

preocupações que o chibo dava à guarnição visto que quase todo o pessoal gostava dele, faziam-lhe festas e brincavam com ele. Até houve um frumete que lhe meteu um cigarro na boca, ele chupou e o fumo saía pelas narinas ficando meio atordoado.

A comissão aproximava-se do fim e o chibo ia crescendo e engordando. Terminado o que foi um ano iniciámos o regresso à pátria amada e o chibo veio connosco deixando a sua terra Natal. Passámos por S. Tomé e Príncipe onde havia muita erva e hortaliça para consumir na viagem até Cabo Verde com a duração de cerca de dez dias. O Marchico resolveu vestir o chibo Miguel à marinheira e para tal arranhou-lhe um alcache já usado, um panamá, uma manta de seda e uns óculos com lentes verdes, o calor estava prestes a terminar e aproximávamos do tempo frio a partir daí. Atracámos no porto do Mindelo na ilha de S. Vicente onde não havia erva pois lá raramente chove e o pobre Miguel com a sua vestimenta saía, mas não comia, porém devido aos óculos verdes lambia as pedras da calçada julgando que era erva.

Saímos do Mindelo para o Funchal na ilha da Madeira e aí sim havia erva com fartura de modo a satisfazer as necessidades do chibo quase bode saindo diariamente para terra com o seu protetor. Acontece que na véspera da saída para Lisboa o Marchico meteu-se nos copos chegando a bordo às tantas da noite sem o animal. Informado o Comandante este telefona para a Capitania afim de procurarem o paradeiro do animal e caso o encontrassem trazê-lo a bordo. Adiou-se a partida do navio por umas quantas horas, mas sem resultado e o navio saiu sem o chibo para grande tristeza da guarnição.



Chegados a Lisboa atracámos na Base Naval do Alfeite, o pessoal apenas pensava em gozar férias aliás bem merecidas depois de um ano passado em África.

Eis senão chega uma mensagem da Capitania do Funchal ao navio com a informação que o chibo tinha sido encontrado e que seguia para Lisboa a bordo do cargueiro Gorgulho que chegaria ao cais de Alcântara passados dois dias e para alguém o ir buscar. Alegria a bordo, e lá se vestiu o Marchico de gala para ir receber o bem-vindo chibo, já bode Miguel. Chegado que foi a bordo reuniu-se a equipagem para saber o destino a dar ao animal. Matar e comer o chibo....? Nem pensar. Vender o chibo a um talho... Também não.

O Marchico, com o acordo unânime de

todos, resolveu a situação oferecendo-se para o levar para o Alentejo e entregá-lo a quem tivesse um rebanho de cabras. E assim aconteceu, o seu responsável meteu o animal numa gaiola e o comboio correio da noite levou o chibo para um rebanho no Alentejo. O que lhe aconteceu depois já não faz parte da história, só o Marchico o saberá!



VÍTOR HORTA

DESPORTO

Joaquim João Gonçalves

Renova mais um mandato pela União Sambrasense



“Não difamamos ninguém para nos enaltecer, não nos escondemos com outros nomes nem escrevemos artigos para outras pessoas.”



ENTREVISTA

Renovou o cargo de Presidente no passado dia 16 de setembro, que balanço faz dos últimos anos?

Os últimos anos, mais concretamente de 2019 a 2021, foram tempos complicados em termos desportivos devido à pandemia. Com investimentos consideráveis para um clube como é o Sambrasense, onde todo o dinheiro é pouco para formar equipas competitivas que sirvam os objetivos do sambrasense, que todos os anos aposta na subida à 1ª Divisão Distrital, lugar onde devemos estar pelo nosso historial no panorama desportivo algarvio.

Perdemos algumas receitas de patrocinadores, perdemos alguns jogadores importantes, em todos os escalões, mas não baixámos os braços, ao contrário de muitos clubes que desistiram.

Nós continuámos a fazer futebol com 3 equipas seniores, juniores e futsal, entretanto, por não haver competição, não ficámos parados! Lançámos o livro do clube, o site do jornal, legalizámos alguma documentação que neste clube estava por ser feito há muitos anos. Falta reativar a utilidade pública do clube que é um dos nossos objetivos para este mandato.

Demos vida à sede do jornal, onde os sócios e assinantes podem comprar o jornal, pagar quotas e fazer parte da vida da coletividade.

Espero que o nosso campo venha a ter mais vida, o Sousa Uva com a presença de muitos adeptos a apoiar as nossas equipas para alcançar o melhor lugar possível num ano que não está a ser fácil em termos de aquisição de jogadores.

A que novos objetivos se propõe?

Primeiro, continuar com o futebol e o futsal, são duas modalidades muito importantes para este clube, depois dar sustentabilidade quer a nível financeiro, quer em termos de condições para a prática das modalidades, por exemplo, no futebol, pensamos em inaugurar o novo campo sintético no início do próximo ano para poupar o nosso relvado e dar início a novos

escalões de formação que tanta falta faz a este clube. Outro objetivo é trazer de volta as Festas de Verão, nomeadamente, a do Emigrante, com um grande espetáculo no nosso campo.

O que podemos esperar da nova direção?

Esta direção não difere muito da anterior, embora tenhamos mais gente jovem, com muita vontade em ajudar nos desafios que se vão aproximando, onde todos são bem-vindos.

Para esta transformação no União Sambrasense, clube maior da nossa terra, estes novos elementos só pensam em enaltecer ainda mais o clube e foi com esse objetivo que se comprometeram no passado dia 16 de setembro.

O campo sintético há tanto falado, vai ser uma realidade?

Sim, depois de tantos anos a lutar nesse sentido, está a aproximar-se a sua conclusão, finalmente, se tudo correr como planeado, para a próxima época já podemos utilizar tão importante espaço para as nossas associações futuras.

Foram muitos os que duvidaram de tal obra, foram 4 anos a lutar com projetos e mais projetos no IPDJ até que finalmente conseguimos um apoio de 30 mil euros com o restante apoio autárquico. Quero aqui salientar que sem o apoio da Câmara Municipal, não seria possível, bem como de todos os vereadores que nos auxiliaram. O nosso muito obrigado a todos.

O livro das Memórias está envolvido em alguma polémica. Quer comentar?

Não tem polémica nenhuma. O livro está feito e quanto a mim, está muito bem feito, mediante o material de que dispúnhamos. Só temos que estar de consciência tranquila. Quem não deve estar é quem se apossou de grande espólio que este clube tinha e que não existe. Quem se apossou das nossas ideias e de matéria recolhida nas nossas tertúlias, realizadas no

nosso clube para fazer este projeto.

Só temos que pedir desculpa a algumas pessoas que deveriam aparecer no livro, algumas indicações de uma data, ou obra realizada e não ter o nome mencionado, mas tudo isso não foi feito com qualquer má intenção, simplesmente aconteceu.

Quando realizámos as tertúlias, pedimos publicamente a presença de sócios e não sócios, a fim de nos ajudarem a fazer uma obra mais completa, essas mesmas pessoas, são as que hoje se queixam de não aparecer, mas eu também não as vi lá, nem as vejo há muito tempo na vida do clube.

Às vezes bastava pagar uma quota, participar numa assembleia, para se lembrarem também de nós e não só quando saem livros, de 50 em 50 anos.

O que é que os sócios podem esperar deste mandato em termos desportivos e culturais do clube?

Em termos desportivos, tudo faremos para dignificar o clube por onde passarmos, sempre com o objetivo de ganhar, mas não a qualquer custo, sempre com os pés bem assentes, sem hipotecar o futuro, pensando sempre na subida de divisão.

Na área da cultura, pensamos em dinamizar mais a nossa sede e começar o projeto do museu do clube, trazer de volta a este clube o espólio desaparecido, aquele que algumas pessoas falam nas redes sociais para denegrir o clube e seu presidente, sem saberem do que falam. Perdem toda a categoria com bacoradas que tudo leva a crer que seja para desviar as atenções de coisas bem mais graves que não interessam que se saibam. O Sambrasense e o seu Presidente e, por conseguinte, a sua direção, não lava roupa suja no Facebook e outros meios, os assuntos que dizem respeito ao clube são tratados nas reuniões de direção e nas assembleias, divulgadas e dadas a conhecer aos sócios no jornal ou no site.

Não difamamos ninguém para nos enaltecer, não nos escondemos com outros nomes nem escrevemos artigos para outras pessoas.

O Jornal O Sambrasense duplicou os assinantes no último ano. O que considera ter acontecido para cerca de 6 mil sambrasenses nos seguirem diariamente na nossa página?

Sim, se calhar, a resposta a esta pergunta está no esclarecimento anterior, aumentámos os assinantes e os seguidores, temos por volta de 6 mil e 200 neste momento, por sabermos que nós trabalhamos honestamente, sempre com o objetivo de informar e ajudar com imparcialidade, sem cores políticas, sem distinção de raças ou crenças, e assim iremos continuar. Queremos dar voz a todos os sambrasenses, aproximando a informação da comunidade dando a conhecer os feitos de todos os sambrasenses, seja cá ou em qualquer parte do mundo, chegando aos nossos emigrantes.

Tem feito vários apelos aos sócios do clube para regularizarem as quotas. É por isso que ainda não foram entregues as medalhas de 50 anos?

É com muita pena minha que ainda não tenha agraciado aos sócios com 50 anos, a pandemia não é desculpa para tudo, pode ter tido alguma coisa a ver, mas não é por aí. O que se passa é que há sócios com 50 anos com muitas contas por pagar e como devem calcular não vamos dar uma medalha a sócios com quotas em falta. Temos alertado alguns com cartas, a dar conhecimento das nossas intenções, o que parecem não estar interessados em regularizar, contudo, não é justo para aqueles que têm as quotas em dia, estarem a pagar pelos incumpridores. Então o clube está a pensar fazer uma cerimónia de entrega das medalhas, ao grupo restrito de sócios com as quotas em dia, será no nosso salão, a realizar brevemente, todos irão ser informados oportunamente.

PLANTEL FUTEBOL SENIORES



AFONSO VIEGAS



ALBERTO LOUZEIRO



ALEXANDRE DIAS



ALEXANDRE GUERREIRO



BRUNO PINHEIRO



BRUNO TEIXEIRA



EDUARDO CUNHA



EMANUEL COSTA



FÁBIO RAFAEL



JOSÉ CANDEIAS



LUÍS BAETA



LUÍS CHOCA



MAURO ROCHA



MIGUEL PIRES



NUNO GONÇALVES



ROBERTO SANCHES



HELDER ROCHA
TREINADOR



ANTÓNIO PIRES
TREINADOR GUARDA-REDES



SANDRA CRISTINO
MASSAGISTA



MANUELA BALTAZAR
TÉCNICA EQUIPAMENTOS



SÃO E RODRIGO
MANUTENÇÃO CAMPO



CÁTIA SOFIA
DELEGADA



HUGO PALMA
DELEGADO



PEDRO CONCEIÇÃO
DELEGADO



JOAQUIM JOÃO
PRESIDENTE

PLANTEL FUTEBOL JUNIORES



AFONSO FERREIRA



ANDRÉ



DANIEL CARAPUCHINHA



DUARTE GENEBRA



GONÇALO CAIADAS



GONÇALO MARTINS



JOÃO FERNANDES



LUCAS VIEGAS



NURIO PINHEIRO



PEDRO ANDRÉ



RICARDO CAETANO



RODRIGO RAMOS



TIAGO CAVACO



TIAGO MARTINS



TIAGO SEBORRO



VASCO GAGO



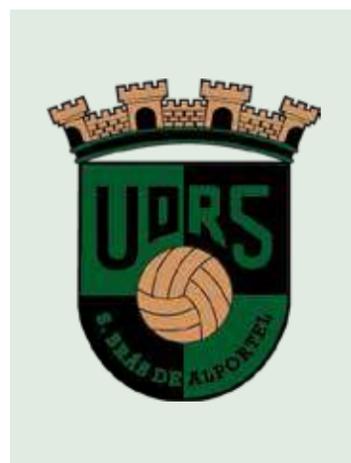
RICARDO FERRO
TREINADOR



LUÍS SANTOS
TREINADOR ADJUNTO



JOÃO GRILLO
DELEGADO



BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

DROGARIA GAGO

FAÇA AS SUAS COMPRAS LIGANDO AO 919 717 600
*Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliercarq@gmail.com
www.ateliercarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

PLANTEL FUTSAL SENIORES



BRUNO COSTA



DAVID GUERREIRO



DAVIDE BANDEIRA



FÁBIO BRITO



GEORGINO CRUZ



HUGO RUFINO



LEONARDO MACHADO



LUIZ FELIPE



MARCOS FANCONY



NUNO CARVALHO



OSVALDO SILVA



PEDRO PEDRAS



RICARDO CASIMIRO



ROBERTO SILVA



RÚBEN AFONSO



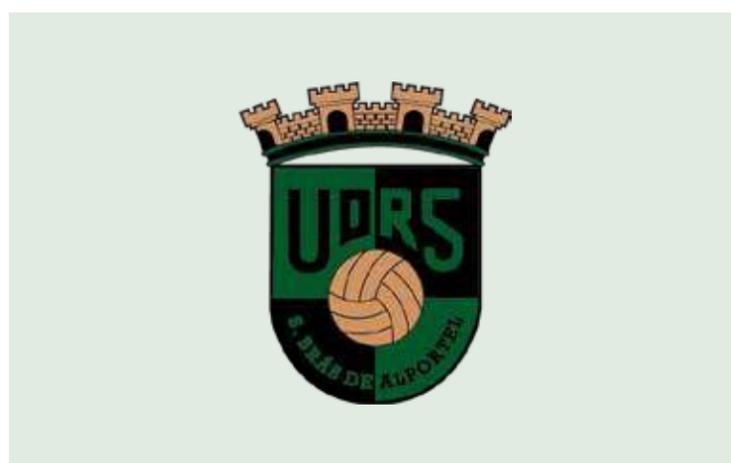
JOSÉ COSTA
TREINADOR



RUI AFONSO
TREINADOR ADJUNTO



JOSÉ BENTO
VICE PRESIDENTE



Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220



Marco Mariano
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220



ÓPTICA Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com

DESPORTO

Diogo Viegas

Do Basquetebol à carreira como preparador físico



(...) há muitos jovens talentosos em São Brás a nível do basquete, temos o caso do Guilherme Santinhos. Temos outros jovens que nunca tiveram oportunidade de serem treinados porque não há ninguém que os treine.

D Diogo Viegas, 22 anos, natural de São Brás, terminou o ano passado a licenciatura em Desporto na Universidade do Algarve e de momento é coordenador da preparação física do Imortal Basquete Club.

ENTREVISTA**A paixão pelo basquete surge em pequeno. Como entras neste mundo?**

Entrei no basquete quando tinha 8 anos, através da professora Estela Lourenço que dava AECS em São Brás, e a professora convidou-me para ir experimentar basquete. Na altura, só havia atletas mais velhos, e embora fosse mais novo, apercebi-me do jeito que tinha para jogar.

Até agora, jogaste em que clubes?

Joguei no União Sambrasense durante 6 anos, em que joguei até sub 14, outros 5 anos no Sporting Clube Farensense em que joguei nos sub16, sub18 e seniores e nestes últimos 2 anos, estou no Imortal Basquete Club nos seniores B.

Na tua opinião, como é que é visto o basquete a nível regional e nacional?

O basquete a nível nacional tem vindo a melhorar, com mais patrocínios e mais ajudas, com a entrada do Neemias Queta NBA e com outros novos jogadores. A nível regional, temos dos melhores atletas, temos o Imortal na primeira liga, com mais investimento e de dia para dia, o basquete tem vindo a crescer cada vez mais. Sinto diferença do basquete desde que comecei até agora, a nível de visibilidade e condições, principalmente no Algarve... era pouco visto, os pavilhões estavam a maior parte das vezes vazios. E atualmente também com as transmissões online também se tornou mais fácil estar presente.

Como surgiu a oportunidade de seres preparador físico da formação?

Para terminar a minha licenciatura, tinha de fazer um estágio curricular e na altura, o Campeão Nacional sub18 Masculinos, o Bernardo Pires, veio para o Algarve ser coordenador da formação masculina do Imortal. Como diz o ditado: "Quem tem boca, vai a roma", pedi ao Bernardo num dos jogos se havia possibilidade de estagiar no Imortal como preparador físico, treinador... e quando acabou o jogo falamos, e ele queria investir num preparador físico, e como sempre foi uma área que investi e procuro sempre saber mais, surgiu a oportunidade de o ser e aceitei. Este ano, o Bernardo continuou comigo, mas desta vez como Coordenador da Formação, responsável pelos escalões de mini 12 a sub18 Seniores B.

Neste momento, és como o braço direito do Bernardo Pires?

Da parte da preparação física, sim!

Como é fazer parte do Imortal Basquete Club, um dos clubes mais emblemáticos a nível nacional?

O Imortal tem bastantes apoios. Albufeira é uma das cidades do Basquete, todos os anos é realizada a festa do Basquetebol, em que reúne milhares de atletas jovens (dos 12 aos 16 anos), e tem todas as condições para continuar a crescer. Os diretores da formação com quem

já tive contacto, tem uma visão incrível para aquilo que é o futuro das crianças e dos jovens, e acima de tudo, formam os atletas para que saiam dali melhores pessoas e profissionais nas áreas que queiram ingressar, e que no futuro fiquem ligados à modalidade, quer seja como treinadores, diretores, ou até mesmo como adeptos!

Mencionaste que, para além de apostares muito na vida profissional, preocupam-se com a vida pessoal. Na tua opinião, o que consideras mais importante num atleta?

Acima de tudo, terem uma visão não só no presente, mas sim para o futuro, porque é preciso saber o que ambicionam. Se querem ser jogadores de basquetebol, têm de cuidar da sua vida diariamente, a nível de alimentação, rotinas, treinos... Sabemos que nada é certo, mas um atleta tem de ter a noção de que, há coisas na formação que não é assim tão prioritário, como por exemplo, não vale a pena treinar 5x por semana se continuam fracos fisicamente. Tem de existir um equilíbrio entre as responsabilidades pessoais, a preparação física, e aquilo que é técnica e tática no Basquetebol.

Referes que pensas a curto/longo prazo. Quais são os projetos que tens?

Sim, penso muito nos meus projetos, pois dependem do trabalho que estou a fazer agora! Gostaria de ir para um clube grande, e quando digo isto, refiro-me a uma das melhores referências na zona de Lisboa ou do Norte, e possivelmente, trabalhar no Estrangeiro para alargar os meus contactos, ganhar uma visão diferente do basquete, pois em Portugal sinto que, por vezes, torna-se limitado devido às condições e instalações que existem. Até mesmo, em relação ao número de atletas que

temos. E gostaria de criar algo meu, relacionado com a preparação física mais direcionada para o basquetebol.

Começaste a tua carreira em São Brás. Ao fim destes anos, é a primeira vez que vai ser construído um campo de basquete. Qual é a tua opinião sobre o campo?

Já devia ter sido feito há mais tempo, porque há muitos jovens talentosos em São Brás a nível do basquete, temos o caso do Guilherme Santinhos. Temos outros jovens que nunca tiveram oportunidade de serem treinados porque não há ninguém que os treine, não há equipa, nem as melhores condições. Os campos sintéticos existem, mas não são adequados para a prática desportiva porque causam lesões, escorregam... E penso que a criação de um campo de basquete 3x3, vai permitir que haja outra visão para este desporto por parte dos Sambrasenses, com a possibilidade de ser criada uma equipa de formação ou seniores.

Tencionas voltar e apostar em São Brás?

Um dos meus sonhos é regressar a casa, e conseguir fazer o que mais gosto. Há anos atrás éramos vice-campeões, tínhamos bons atletas, equipas no pódio... e isso perdeu-se. Portanto, gostaria de voltar e trazer isso de volta!

Como é que te defines como profissional?

Bastante dedicado e apaixonado por aquilo que faço. Sei que a minha área em Portugal é uma área que se tem de batalhar muito, mas sinto que se trabalharmos e depositarmos paixão no que fazemos, vai trazer frutos. Às vezes temos de abdicar de algumas coisas, mas vale a pena.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Como ajudar os filhos a desenvolver a inteligência emocional?



RITA GUAPO

Como pais queremos o melhor para os nossos filhos. A partir do momento em que eles nascem (até muito antes disso) chamamos a nós a responsabilidade de os cuidar e proteger e de os ajudar a crescer para que possam um dia ser adultos felizes, satisfeitos com quem são e capazes de estabelecer relações felizes com os outros.

Mesmo que não consigamos protegê-los de tudo (nem isso lhes seria benéfico), mesmo que os nossos sonhos não se cumpram nos nossos filhos (porque assim não é para ser) e mesmo que muitas vezes não tenhamos as respostas prontas e ideais para todas as situações (porque elas são uma construção e aprendizagem constante), podemos efetivamente contar com aquilo que a ciência já nos ensinou acerca do desenvolvimento infantil, do nosso papel enquanto educadores e das premissas que são suporte ao desenvolvimento emocional dos nossos filhos. E aqui, sabemos já que a consciência emocional e a capacidade de gerir as nossas emoções que constitui o maior preditor da felicidade dos nossos filhos, o que nos traz algumas pistas de como podemos nós, enquanto pais e educadores estimular o desenvolvimento destas competências:

Começar sempre com a certeza de que só podemos ensinar regulação emocional se formos nós próprios capazes de nos auto regular e gerir os nossos turbilhões emocionais. Este é o primeiro passo e aquele que tantas vezes nos coloca em desafio imenso, porque exige humildade, porque exige consciência, porque dá trabalho e porque muitas vezes causa dor, necessária.

Reconhecer as emoções difíceis dos nossos filhos como uma oportunidade para nos conectarmos. Lembrar a máxima **"Ama-me quando eu menos mereço. É quando eu mais preciso"** porque de facto, nada substitui a sensação de porto seguro sempre que sentimos que alguém está perto e gosta e verdadeiramente de nós, mesmo quando fazemos todos os disparates. As emoções difíceis dos nossos filhos e a forma como eles as conseguem comunicar são sempre um pedido de ajuda e sobretudo, uma oportunidade para nos conectarmos, crescermos e curarmos. Além disso, é este reconhecimento, aceitação e abertura que permite compreender e construir pontes de comunicação no momento, e futuras.

Apoiar os nossos filhos na descoberta do seu mundo emocional e na compreensão do mundo emocional dos outros. Podemos aproveitar as situações do quotidiano para trabalhar o processo de reconhecer e nomear a emoção que está a ser sentida. Sempre que reconhecemos o que estamos a sentir e o aceitamos sem julgamento, tornamo-nos mais capazes de assumir o leme das nossas próprias experiências emocionais. Perguntar o que sentem, onde sentem, expressarmos nós aquilo que observamos: **"Vejo que estás a ficar zangado..."**, tentar imaginar o que os outros estarão a sentir: **"Olha aquela senhora... tem os ombros encolhidos e a cabeça baixa... o que achas que estará a**

sentir? O que poderá ter acontecido para que sentisse assim?", são apenas alguns exemplos que ajudam a materializar esta intenção.

Estabelecer limites e apoiar na resolução de problemas. Construir caminhos conjuntos no encontrar de soluções alternativas para situações futuras. As crianças precisam de autonomia mas precisam também do nosso suporte no sentido de as ajudar a refletir nas aprendizagens que advêm dos diferentes desafios. Ensinar que todas as emoções são aceites mas nem todos os comportamentos o são, é importante para que a criança vá fazendo a sua própria análise e autorregulação. Ex. **"Entendo que**

estejas chateado mas não bater não é bom. Como podes mostrar que estás zangado de outra forma?" Não condicionar ou condenar a expressão emocional dos nossos filhos. Muitas vezes usamos com a melhor das intenções expressões como **"Não chores!"** ou **"Deixa lá isso que já passa"** e com isso transmitimos a mensagem de que aquela emoção não é boa, ou devia ser escondida ou desvalorizada. Este é um problema nosso. A dificuldade de lidar com o sofrimento dos nossos filhos embora natural, é nossa, e é importante esta consciência para que não transmitamos esta sensação de que há coisas que eles não deviam sentir.



Desapegando...



SÍLVIA REVÉS

"Desapego significa saber amar, apreciar e envolver-se nos relacionamentos com uma visão mais equilibrada e saudável, libertando-se dos excessos que o prendem".

O desapego é um dos maiores, senão o maior, desafio do ser humano. A palavra desapego pode provocar uma sensação de frieza, egoísmo

ou distanciamento, mas longe de tudo isso, deve ser entendido como um crescimento pessoal e um valor interno que a todos importa compreender e aprender.

Com relativa facilidade nos apegamos a pessoas e a situações e, sem que nos apercebamos, na maioria das vezes tornamo-nos rapidamente dependentes e colocamos nas mãos dos outros a nossa própria felicidade. Não colocar a nossa felicidade nas mãos dos outros não significa que possamos ser felizes sem o outro, sem pessoas, nem sequer que vivamos sozinhos, significa sim que a felicidade depende de cada um de nós.

O desapego é uma libertação emocional que nos permite viver honestamente de acordo com as nossas vontades e valores, crescendo e progredindo sem deixar que alguém nos possa limitar.

É importante que todos sejamos capazes de cultivar a nossa própria felicidade, que sejamos maduros e responsáveis o suficiente

para que o nosso bem-estar não dependa da opinião alheia. Ninguém deverá carregar as nossas mágoas ou viver as nossas dores, não deveremos responsabilizar nunca os outros pela nossa felicidade ou pelos nossos momentos menos bons, essa responsabilidade é exclusivamente nossa.

A nossa responsabilidade e liberdade deverão assumir a forma mais plena e saudável de aproveitar a vida na sua plenitude. Falar em desapego é também falar nos nossos filhos e lembrar que apegos exagerados impendem-nos, na maioria das vezes, de avançarem em consciência e em confiança, é preciso deixá-los criar asas e voar, o desapego é a capacidade de nunca assumirmos a responsabilidade pela vida do outro...o desapego é o amor na sua plenitude.

Nada nesta vida dura para sempre, nada é eterno e esta é uma máxima que devemos ter presente todos os dias da nossa vida. Os bens materiais escapam-se pelos dedos, perdemos

trabalhos, perdemos pessoas, perdemos amigos, perdemos amores, os filhos vão embora e tudo isto faz parte do desapego, isto é a normalidade e é preciso que saibamos encarar todas estas perdas com coragem, com tranquilidade muita sabedoria.

O desapego dá-nos a capacidade de atribuir a importância merecida a cada pessoa ou situação, é um estado de desprendimento que evita o despender de energias em pessoas ou situações dispensáveis, sendo na maioria das vezes reflectida na redução de stress e ansiedade no nosso dia-a-dia.

A vida é feita de ciclos, é preciso que uns terminem para que outros se possam iniciar, ainda que uns mais agradáveis que outros, é essencial continuar a viver e a trabalhar a nossa capacidade de adaptação à multiplicidade das circunstâncias da vida...

É preciso DESAPEGO...

Doença Inflamatória Intestinal



MARISA BELCHIOR

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma condição patológica crónica recidivante em que o intestino se torna vermelho, inchado, podendo

até apresentar úlceras hemorrágicas. Pode afetar qualquer parte do intestino e os seus sintomas incluem dor e inchaço abdominal, episódios de diarreia persistente por vezes acompanhada de sangue. Esta doença é diferente da síndrome do intestino irritável apesar dos sintomas serem parecidos. Na síndrome do intestino irritável não existe um processo inflamatório, existe apenas uma alteração na contratilidade do intestino devido a fatores emocionais e alimentares. Enquanto que na DII as causas são genéticas e predis põem o indivíduo a ter uma reação inflamatória na mucosa intestinal perante um estímulo ambiental. Tal pode acontecer em qualquer idade, no entanto o início da doença tem um pico de incidência entre os 15

e os 30 anos, e outro pico entre os 60 e os 80 anos de idade. Estima-se que em Portugal a doença afete cerca de 7 mil a 15 mil pessoas.

A doença inflamatória intestinal (DII) inclui a doença de Crohn e a colite ulcerosa. Estas doenças são duas manifestações diferentes da DII em que os sintomas também variam. No caso da doença de Crohn, a inflamação afeta toda a espessura da parede intestinal e os sintomas principais são a dor abdominal, diarreia crónica, cansaço, perda de apetite e anemia. Estima-se que em Portugal existam 2,4 casos de doença de Crohn por 100 mil habitantes por ano. Na colite ulcerosa, a inflamação atinge a camada interna da mucosa intestinal com a presença de úlceras hemorrágicas e os principais sintomas são

a diarreia com sangue e dor abdominal. Estima-se que em Portugal existam 2,9 casos de colite ulcerosa por 100 mil habitantes por ano. Estas duas variantes de DII aumentam o risco para o aparecimento de cancro no intestino por isso é muito importante haver uma monitorização regular com recurso à colonoscopia e biópsia de tecido.

Quanto ao tratamento, este pode ser médico ou cirúrgico. O tratamento médico, com recurso a medicamentos corticosteroides e imunomoduladores, visa controlar a inflamação e diminuir as recidivas. O tratamento cirúrgico por vezes é necessário para remover a porção do intestino afetado.

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL



Dicas de Saúde Animal

O meu animal é OBESO?



DANIELA JACINTO

Obesidade é a acumulação excessiva de gordura corporal. Quando o peso corporal é superior a 15%-20%, quando comparamos com o peso corporal normal, podemos considerar o animal OBESO.

Labrador Retriever, Golden Retriever, Cocker Spaniel e Beagle são algumas das raças predispostas ao aumento de peso. Relativamente aos felídeos, estudos revelaram que raças cruzadas estão mais predispostas à Obesidade. Distúrbios hormonais, alimentação em excesso,

alimentação com elevado teor de gordura e ausência de exercício, são fatores que contribuem também para o aumento de peso. Excesso de peso traz consequências graves à saúde dos animais como: Doenças Articulares, Doenças Cardíacas e Pulmonares, Diabetes Mellitus e Aumento do risco cirúrgico (caso seja necessária cirurgia).

Como saber se o seu animal está com excesso de peso?

Deve palpar a grelha costal (costelas) do seu animal e verificar também se tem uma cintura definida. Se não for possível sentir

a grelha costal nem verificar uma cintura definida, então o seu animal apresenta excesso de peso.

Se suspeita que o seu animal apresenta excesso de peso deve, idealmente, agendar uma consulta com o/a Médico/a Veterinário/a que habitualmente o acompanha para que possa ser avaliado. Não esquecer: fornecer sempre uma alimentação equilibrada e exercício físico regular.

Qualquer dúvida ou sugestão, podem entrar em contato através do email: enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

de Janeiro, excepto quando o ano é bissexto. Os católicos consagram este mês à Virgem do Rosário e aos Anjos da Guarda. Neste mês recordamos o provérbio popular que refere que quem planta no Outono leva um ano de abono e até o Sol tem sono!

Uma primeira nota para recordar a assinatura do Tratado de Zamora em 5 de Outubro de 1143 e que foi a declaração da Independência de Portugal e o início da dinastia afonsina, embora a razão oficial que o torna feriado nacional tenha sido a implantação da República em 1910.

No tema da Medicina Veterinária, uma referência ao dia 2 do mês como o dia Mundial dos Animais de Quinta e o dia 4, como dia do Santo Francisco de Assis, padroeiro dos Animais e do Meio Ambiente, e também consagrado como o Dia Mundial

do Animal e também do Médico Veterinário.

O dia 8 para além de ser mais uma data do calendário, foi dedicado ao Polvo, aludindo aos seus 8 tentáculos, sendo este dia também dedicado ao Ovo para divulgar os benefícios do mesmo para a saúde e estimular o consumo deste alimento nutritivo.

Por fim, no dia 31 teremos o dia da mudança de Hora para o horário de Inverno.

A propósito da Febre do Nilo Ocidental em equinos foi confirmado um foco em Coruche, outro em Loulé e em Beja, para o que a DGAV alerta com medidas preventivas aconselhando proteger os equinos da exposição aos mosquitos durante os períodos da sua maior atividade, ao amanhecer e ao escurecer, utilizando repelentes de insectos nos períodos de maior actividade do mosquito vetor, quando os animais não

estão recolhidos, utilizando inseticidas em locais adjacentes às instalações e eliminando os locais de reprodução de mosquitos como são o caso de poças e charcos. Recomenda-se também informar DGAV da existência de aves selvagens mortas na proximidade dos locais em que os animais são mantidos.

Nos canídeos têm aparecido alguns focos de parvovirose hemorrágica pelo que se alerta para a vacinação dos jovens cachorros logo que possível a partir das 7 semanas de vida.

E terminamos por agora com amizade e votos de boas leituras neste outono que carece de chuvas para alegrar a agropecuária.

Mantenham-se protegidos e com os devidos cuidados.

Até Novembro se Deus quiser.

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

30 OUTUBRO
S. BRÁS DE ALPORTEL
SABADO 21H00

MÚSICA ALEMÃ PARA SOPROS

BEETHOVEN & RAFF
ENSEMBLE ALÉM TEJO
DA ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL
SÃO BRÁS DE ALPORTEL CINETEATRO SÃO BRÁS

Duração: 60 minutos / Maiores de 6 anos / Ingressos: 7,00 €
Ingressos à venda na Galeria Municipal, a partir de dia 19 de outubro, ou através do telefone 289 840 211, e na Bilheteira do Cineteatro, no próprio dia, a partir das 20h00.

ELABORAÇÃO: ESTÁBILISAR, Lda. | WWW.DCS.PT
FOTOGRAFIA: GONÇALVES/STUDIO VISUAL

BEAUTY
Tatiana Medina
ESTÉTICA

APARATOLOGIA
TRATAMENTOS A LASER

- LASER DIODO THREE WAVES
- LASER PARA REMOÇÃO DE TATUAGENS E MICROBLADING
- LASER HOLLYWOOD PARA REMOÇÃO DE MANCHAS, TONICIDADE, DIMINUIÇÃO DE POROS DILATADOS E DIMINUIÇÃO DE RUGAS
- LASER 960NM PARA ONICOMICOSSES (FUNGOS NAS UNHAS) E DERRAMES
- CAVITAÇÃO | RÁDIO FREQUÊNCIA | THERMOTERAPIA

AGENDE A SUA AVALIAÇÃO
RUA JOÃO ROSA BEATRIZ Nº 22 | SÃO BRÁS DE ALPORTEL
289 842 377

SABOARIA ARTESANAL
HANDMADE SOAP

100% Biológicos

SABONETES | AMBIENTADORES | BATH BOMS
SAQUINHOS DE CHEIRO

- PRODUTOS VEGAN E NATURAIS
- EDIÇÕES LIMITADAS
- PACKS ESPECIAIS DE OFERTA

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS
RUA JOÃO ROSA BEATRIZ Nº 22 | SÃO BRÁS DE ALPORTEL
289 842 377

ENTREVISTA

Comandante Relego

A vida dedicada à Aviação



“ Quando fui para Moçambique, o avião militar que me levou para lá, foi com o comandante Coronel Brito. (...) em plena guerra, encontrar alguém da nossa terra, dá-nos ânimo ”

António Relego, natural de São Brás, mais concretamente, dos Poços Ferreiros, viveu grande parte da sua vida em Lisboa, mas manteve sempre uma forte ligação à sua terra do coração, onde volta agora com mais frequência. Uma vida dedicada à aviação, voou durante mais de 40 anos pela TAP, sente-se um homem realizado e com o dever cumprido.

ENTREVISTA

É sambrasense por parte da sua família materna. Certo?

Sim, o meu pai era de Vila Nova de Cacela, portanto, a minha ligação a São Brás vem por parte da minha mãe.

Sou orgulhosamente neto do saudoso António Viegas, conhecido por todos como, António do Poço e a minha avó chamavam-lhe a Ti Brita, chamava-se Maria de Brito.

A minha mãe foi enfermeira no Instituto Português de Oncologia, a Dona Enfermeira Maria Antónia de Brito, a Câmara Municipal fez-lhe uma homenagem, pois a minha mãe esteve na enfermagem cerca de 50 anos. A quem muito dos nossos conterrâneos devem, não o digo por ser minha mãe, mas era uma pessoa que ajudava toda a gente aqui de São Brás que aparecia no Instituto.

Quanto tempo é que viveu em São Brás?

Em São Brás vivi relativamente pouco tempo. Como disse, os meus avós eram daqui, e eu vinha cá com muita frequência para os visitar e passar as férias. Mas, nasci e depois com 4 anos fui para Lisboa, onde fiz a minha vida, sem nunca esquecer São Brás.

O que gostava de fazer quando vinha cá?

Relembro uma infância e umas férias de verão de muita alegria, as manhãs a armar aos pássaros por esses campos fora e claro as idas à praia! Mas as coisas da miudagem era andar pelo campo, apanhar fruta, comer em cima das árvores... era essa a tradição que tínhamos.

Que caminho profissional seguiu?

Tirei o Liceu e ia prosseguir para engenharia, entretanto, tive o chamamento para os aviões e a partir daí, dediquei a minha vida aos aviões. Fiz o curso de aviação na Força Aérea, onde estive cerca de 4 a 5 anos. Ingressei na Guerra de Moçambique de 1967 a 1969, ao voltar, vim para a Base Aérea da Lota, mais tarde entrei para a TAP.

Entre aos 24 anos e lá estive até me reformar, cumpri durante 40 anos a minha missão de voar na TAP.

Quais os maiores desafios desta profissão?

Costumo dizer que, a aviação é como medicina. Ou nós temos a dedicação interior pela profissão, sentimos e damos o máximo de

nós ou não se vai para lá por se gostar apenas de andar de avião.

Qual a razão para seguir aviação?

Sabe quando era miúdo, dedicava-me à construção de modelos de avião pequenos, despertando em mim, uma vontade enorme de trabalhar na aviação. Eu ingressei nos aviões e a partir daí dediquei-me a 100%. Não me arrependo de maneira nenhuma de ter feito este caminho. Até gostava de ter voado mais, mas não vou contra às leis que estão constituídas, e na altura era aquela, até aos 60 anos.

E quem é o António Relego, fora do homem enquanto Comandante?

Sou um homem normal, sou casado, sou pai, tenho 4 filhos, um dos meus filhos, o Gonçalo Relego, também é comandante da TAP, e ainda voou comigo e fez o voo de despedida como meu co-piloto.

O mais novo mora nos Estados Unidos, onde tenho 3 netas. O mais velho está dedicado às energias renováveis. E tenho ainda uma filha!

E o facto de o seu filho ter ido pelo mesmo caminho, acha que foi algo natural?

Eu nunca o influenciei diretamente para seguir os meus passos. Um dia estava no Algarve e ele aparece-me e diz: “decidi que vou fazer o curso de aviador numa escola que há em Cascais”, e assim foi. E o dono da escola era um patricio nosso também, o Coronel Brito.

Quando fui para Moçambique, o avião militar que me levou para lá, foi com o comandante Coronel Brito. Quando íamos em voos para Moçambique disse ao militar que estava a acompanhar o voo para dizer ao Comandante Coronel Brito que éramos da mesma terra. Em plena guerra, encontrar alguém da nossa terra, dá-nos ânimo, ele fez uma grande festa e cumprimentou-me!

Disse-lhe que tinha um rapaz que queria ser aviador como nós, que era o meu filho, mas que não tinha dinheiro suficiente para pagar tudo. O Comandante foi compreensível e disse que podia pagar quando pudesse.

O Gonçalo fez o curso, ficou na escola até dar instrução e depois foi chamado para a TAP, e está lá há uns 15 anos, onde agora é comandante, instrutor e teve o prazer de voar com ele pela última vez.

E o comandante Fernando Lopes, também sambrasense, conhece?

Sim, claro! Tenho uma história engraçada com o Fernando. Ele é de São Brás e um dia telefona-me muito aflito, a dizer que sabia que eu era de São Brás, a dizer que a mulher estava a ter a Inês, a filha deles, e que queria vir para o Algarve para vir ter com a mulher, mas que ia ter uma sessão de simulador.

Eu lembro-me de lhe dizer para ir para o Algarve que eu resolvia o problema. E assim foi! Hoje em dia, a Inês trabalha na TAP!

A vida é assim!

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.
PACHARRA
Construções



rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem



APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado



📞 **910 001 809**
titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA



À memória de

**FRANCISCO MARTINS
CARRASQUEIRA**
05/04/1925 - 06/09/2021
SÍTIO DAS CASTANHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**JOSÉ DIAMANTINO
VIEGAS MARTINS**
02/06/1935 - 13/09/2021
SÍTIO DAS MEALHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

ZEFERINO DOS SANTOS
12/11/1921 - 21/09/2021
SÍTIO DO PERAL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**MARIA DE LOURDES
DA PALMA MADEIRA**
28/01/1926 - 22/09/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



À memória de

**MARIA ABREU HELENA
(MARIA EMÍLIA)**
16/09/1933 - 03/10/2021
SÍTIO DOS MACHADOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.
Descanse em Paz!



28 anos de Eterna Saudade

JOAQUIM GALEGO
25/10/1993 - 25/10/2021

Os seus familiares recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 28º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



10 anos de Eterna Saudade

JOSÉ RAMINHOS VIEGAS
11/09/2011 - 11/09/2021

Sua Esposa, Filhos e restantes familiares recordam com saudade este seu ente querido pela passagem do 10º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



5 anos de Eterna Saudade

**TEOLINDA MENDES
DE SOUSA VIEGAS**
30/10/2016 - 30/10/2021

Os seus familiares recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 5º aniversário do seu falecimento.
Descansa em Paz!



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765



BrasÓptica

LOW COST
MADE IN GERMANY



Pacote A-MONOFOCAL Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes aro + lentes
a partir de € 39,00 a partir de € 149,00

inclui:

aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços de IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

[brasopticasba](https://www.facebook.com/brasopticasba)

[@opticabras@gmail.com](mailto:opticabras@gmail.com)

289 845 305

915 768 218

POLÍTICA



Partido Socialista vence em São Brás de Alportel



Obrigado São-brasenses!

A nossa Mensagem de Agradecimento aos São-Brasenses que depositaram a confiança no Partido Socialista para continuar a liderar os destinos de São Brás de Alportel.

O Partido Socialista agradece a todos aqueles que se deslocaram às urnas no passado dia 26 de setembro e que contribuíram para a maior vitória autárquica do Algarve, mais uma vitória inequívoca, com

perto de 60% dos votos, do projeto liderado por Vítor Guerreiro, para mais um mandato pleno de desafios e de ambição de fazer mais e melhor pela nossa terra.

Vítor Guerreiro, Ulisses Brito e João Rosa irão continuar a liderar a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal e a Junta de Freguesia com a dedicação e o empenho que têm colocado no seu trabalho diário exemplar, como até aqui.

Em democracia o povo traduz em votos aquilo que pretende para o futuro da sua

terra. É no respeito dessa mesma vontade popular que os executivos do Partido Socialista têm trabalho, com humildade e empenho, para responder às necessidades da população para o desenvolvimento do concelho.

O resultado do dia 26 de setembro deve-se também ao trabalho de uma equipa competente e empenhada, composta por cerca de 100 homens e mulheres que numa campanha honesta, apresentaram mais uma Fase deste Grande projeto do Partido

Socialista, num compromisso para os próximos 4 anos.

“A minha primeira palavra de agradecimento vai para todos os são-brasenses que manifestaram a sua vontade através do voto e renovaram a sua confiança na equipa que me acompanha, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e na Assembleia de Freguesia, e neste projeto de desenvolvimento sustentável para São Brás de Alportel.”

Assumo este novo mandato com um reforçado sentido de responsabilidade e com profundo sentimento de orgulho e dedicação ao futuro da nossa terra, consciente dos tempos desafiantes em que vivemos, onde o conhecimento, a experiência e a visão são essenciais na definição das estratégias mais certas para a captação dos investimentos que melhor servem São Brás e os são-brasenses. A recuperação económico-social pós pandemia, a integração de novas competências e a participação ativa no Plano de Recuperação e Resiliência são alguns destes grandes desafios. Manteremos o nosso compromisso com uma gestão autárquica rigorosa, transparente e próxima da comunidade, atentos aos problemas sociais, ao lado dos nossos comerciantes, empresários e empreendedores. Porque a Nossa Missão serão sempre as pessoas!

Contem connosco, porque nós contamos convosco.

Juntos construímos São Brás de Alportel!



PSD emite comunicado após ato eleitoral

Decorrido o ato eleitoral e analisando preliminarmente os resultados obtidos, a candidatura do PSD de São Brás de Alportel, “Um Futuro Para Todos”, vem dirigir aos seus apoiantes, a outras candidaturas e a todos os São Brasenses uma mensagem.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a todos os elementos das listas apresentadas pela candidatura “Um Futuro Para Todos” e respetivos mandatários, a sua confiança, estima e apoio, que foram essenciais para todo o trabalho que fizemos.

Em segundo lugar gostaríamos de agradecer a todos os São-Brasenses. Aos que votaram na nossa candidatura, aos que votaram nas restantes, e aos que prestaram o seu dever cívico e se dirigiram ao local de voto para expressar a sua vontade. Com foco na Campanha Eleitoral, todos os nossos candidatos não podem deixar de manifestar o seu profundo agradecimento pela forma como foram recebidos. Foi um prazer estar junto da nossa comunidade e poder comungar as vontades e desejos comuns, pessoas que anseiam uma mudança e um desenvolvimento sustentável e igual para todo o Concelho. A receptividade das pessoas deixou claro que todo o nosso esforço valeu a pena, por isso, deixamos a todos os mais sinceros agradecimentos pela energia que nos deu e dá motivação para continuar.

Em terceiro lugar, apesar do resultado não ter sido concordante com todo o empenho e dedicação da candidatura “Um Futuro Para Todos”, nem espelhar o esforço, e o trabalho apresentado, não podemos deixar de enaltecer com orgulho a confiança que em nós foi depositada por cerca de 30% eleitores. O nosso projeto autárquico, pensado de forma cuidadosa e dentro da ambição que o nosso Concelho merece, continua a ser algo exequível e, em alguns casos, urgente. Mesmo sem a vitória, nós iremos ser a oposição que continuará a lutar para que a nossa visão

de futuro seja uma realidade, garantindo a todos os que confiaram no nosso projeto que faremos tudo o está ao nosso alcance.

Em quarto lugar, no seguimento dos resultados eleitorais que elegeram pela candidatura do PSD de São Brás de Alportel, “Um Futuro Para Todos”, obteve-se um reforço na votação. Com efeito foram eleitos, na Câmara Municipal, dois vereadores (mais um vereador), 5 deputados para a Assembleia Municipal (mais um eleito), 4 eleitos na Assembleia de Freguesia de São Brás de Alportel (mais um eleito). Um reforço de representantes do PSD/SBA, demonstra a

confiança dos São-Brasenses nesta equipa e espelha a vontade crescente de mudança e que a nossa comunidade acredita no nosso projeto autárquico.

Por último, fizemos uma campanha como nunca foi feita em São Brás de Alportel, em termos de comunicação, e direção de imagem, com uma grande aposta nas redes sociais, devido ao contexto pandémico e à impossibilidade de chegar a todos da maneira habitual.

Sabíamos desde o início desta caminhada que seria um caminho difícil e ambicioso, porém, saímos com o sentimento de dever

cumprido, que não defraudámos em nada quem nos acompanhou e acreditou até ao fim, com uma campanha positiva e apresentando projetos concretos.

Todos os eleitos do PSD de São Brás de Alportel irão desempenhar as funções confiadas com extrema dedicação e proximidade durante este mandato, respeitando a vontade democrática dos São-Brasenses, trabalhar para que a justiça impere no nosso concelho e colaborar civicamente pela melhoria contínua da qualidade de vida de todos.



EM FOCO

José Manuel

O rosto do cinema em São Brás de Alportel



Antigamente, as partes do filme vinham em latas, se o filme tivesse 8 partes, eram 8 latas. Depois tínhamos de montar o filme todo (...) ainda dou conta do recado!

José Manuel Cristino, 67 anos, natural de Portimão, formado em Eletrotécnica, mudou-se para São Brás há mais de 30 anos, por amor, casado com a sambrasense Maria da Graça, é o rosto do Cine-Teatro São Brás há 28 anos, uma paixão que o acompanha desde a juventude.

ENTREVISTA

É formado em Eletrotécnica. O que se recorda desses tempos de juventude?

Sim, estudei em Portimão, no curso Eletromecânico, depois fui para Silves estudar Eletrotécnica, e fiz um ano no Instituto Superior Técnico em Lisboa. Para conseguir estudar, trabalhava durante o verão na restauração na Praia da Rocha, porque os meus pais não tinham possibilidades. Quando terminei o curso, comecei logo a trabalhar numa Fábrica de Peixe, em que fiz instalação elétrica, em Carvoeiro, durante 4 anos.

Fez tropa?

Não fiz tropa, mas estive na Força Aérea, e depois derivado ao decreto de 1974, tive lá só 6 meses e saí.

Como surgiu a oportunidade de se mudar para São Brás?

Quando saí do Carvoeiro, fui para uma Agência de Viagens durante 5 anos, e vim trabalhar para Olhão. Na altura, conheci a minha mulher em São Brás, e acabei por me mudar para cá, isto há 35 anos.

Há 35 anos que vive em São Brás, começou logo a trabalhar na Câmara?

Na altura que vim para São Brás, ainda trabalhava em Olhão. Depois abriu concurso aqui na Câmara para um electricista, eu concorri e fiquei. Não comecei logo a trabalhar no cine-teatro, trabalhava no exterior, em que fazia as iluminações de Natal, manutenção de escolas, furos e tudo o que era necessário nesse aspeto.

Entretanto, vim trabalhar para o Cine-teatro quando foi reestruturado, isto há 28 anos, até aos dias de hoje.

Era você que metia os filmes a rodar?

Sim!

Com quem aprendeu?

Comecei na parte do cinema, tinha os meus 14 anos. Formámos um clube em Portimão que era o Grupo Juvenil de Cinema, em que englobava também fotografia e tivemos oportunidade de fazer vários filmes, no tempo em que as máquinas ainda eram de corda de 8 m.m, depois apareceu o super 8, e a partir daí apareceu o VHS. Nessa altura, fui projecionista no cinema Boa Esperança e no Cinema privado, ambos em Portimão.

Como é o processo de passar um filme?

Atualmente, já não é preciso máquina, já não há fitas. Antigamente, as partes do filme vinham em latas, se o filme tivesse 8 partes, eram 8 latas. Depois tínhamos de montar o filme todo. Na altura, como não havia coladeiras, nem nada, colava-se as fitas com acetona! Portanto, às vezes estávamos a ver o filme e onde era a colagem, aquilo partia.

Para si, olhar para o cinema de agora e lembrar-se do cinema há 30 anos atrás, o que deixa mais saudades?

Quando fazíamos a montagem do filme, tinha mais interesse. Era um processo mais lento, ainda não havia máquinas elétricas para

rebobinar o filme, era tudo manual, tinha de ser à mão. Era diferente. Hoje basta fazer uma chamada que estamos a passar o filme num projetor.

É o rosto do cinema de São Brás. Gosta do que faz?

Sim, sempre gostei da parte do cinema!

Quando há um espectáculo no cine-teatro, qual é o seu papel desde do início ao fim?

Quando são revistas ou espetáculos que vêm de Lisboa, eles trazem os seus técnicos e eu dou uma ajuda para dizer como é que funciona o sistema. Quando é a da casa, as escolas, a dança, e outros espetáculos, sou eu que faço tudo, desde o som, as iluminações... e sozinho! Ainda dou conta do recado. As pessoas não

fazem a mínima ideia do trabalho que isto dá... a parte da iluminação de um palco é muito complexa. Há pontos estratégicos das luzes.

Agora as coisas já são mais automáticas, mas há 10 anos atrás era tudo a base de cordas e manual.

Acha que era importante voltar a haver cinema aos fins de semana?

É uma pergunta complicada, porque derivada da tecnologia atual e das redes sociais, sabemos que conseguimos sacar qualquer filme, e por isso as salas de cinema estão a ficar mortas. Quando são as salas das próprias empresas, não têm nada a perder.

Agora, para nós que temos de alugar o filme, já se torna dispendioso... já não se enchem as salas como antes.



LOCAL

Marlene Guerreiro despediu-se com emoção da CPCJ São Brás

"(...) uma missão exigente que me trouxe o coração em sobressalto, 7 dias por semana, 24 horas por dia, e à qual me dediquei com todo o meu coração."

Marlene Guerreiro, assumiu há quase uma década, o cargo de Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de São Brás de Alportel, uma missão difícil, mas de necessidade urgente no nosso concelho, um projeto que ao longo dos últimos 10 anos tem intervindo quando existe uma criança em situação de perigo.

Nas suas redes sociais foi com carinho e emoção que partilhou uma mensagem em tom de balanço dos últimos mandatos e em que apresenta a nova Presidente da CPCJ: **"No final de 2011 nascia oficialmente a nossa Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de São Brás de Alportel, numa cerimónia linda, onde os mais pequenos foram os protagonistas principais... Em Março de 2012, após publicada a aguardada Portaria, iniciávamos a nossa Missão, na defesa das nossas crianças e jovens... Desde então e até hoje, durante quase uma década tive a honra e a responsabilidade de exercer o cargo de Presidente da Comissão, uma missão exigente que me trouxe o coração em sobressalto, 7 dias por semana, 24 horas por dia, e à qual me dediquei com todo o meu coração... Hoje, concluídos os 3 mandatos que são permitidos aos elementos das comissões, termino, de coração muito apertadinho, esta etapa... e entrego o meu testemunho com muito orgulho à pessoa que ao longo dos últimos anos foi o meu braço direito nesta missão: Cláudia Bragança, a**

quem agradeço toda a dedicação e desejo tudo de bom na próxima etapa desta missão!

... Ainda estou sem jeito e sem palavras para agradecer todas as surpresas e todos os miminhos que todos estes colegas, parceiros e amigos, me preparam, nesta tarde que ficará para sempre na minha memória!!!

É como vos disse hoje... deixo o meu mandato na Comissão, mas a Comissão não deixará nunca o meu coração, onde guardo todos os meninos e meninas que passaram por nós... e que dão Voz a esta Luta pelo Direito ao Amor!

Agradeço a todas e a todos, pelo apoio e pelo carinho...

E peço que levem a todos este apelo: Juntem-se a nós... a Comissão é uma Missão que precisa de todos!

Onde houver uma criança a precisar de ajuda, esse é o nosso Lugar!

Proteger as nossas Crianças é uma Missão de toda a comunidade! E é certamente o único caminho para um Futuro Melhor!"

Marlene Guerreiro

A comunidade sambrasense agradece todo o empenho e dedicação de Marlene Guerreiro aos nossos jovens e crianças.

Alertamos ainda para a importância da CPCJ que deverá ser contactada sempre que estiver uma criança ou jovem situação de risco, exemplificamos:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequada à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a actividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade,



dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

- Está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega

a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de factos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

A Comissão tem as suas instalações na Rua Virgílio Martins Coelho, Lote 12, 1º Esq. Em São Brás de Alportel, no seguinte horário: 09:00h - 17h:30m
Telefone: 289 849 567 / Fax: 289 845 777 / Email: cpcj@cm-sbras.pt
Telemóvel: 913 273 209 (regime de permanência - para situações de urgência pós-horário)

Inauguração do Parque Canino em Dia Mundial do Animal



A inauguração do Parque Canino de São Brás de Alportel contou com três surpreendentes demonstrações de treino de obediência desportiva, agility e free style, protagonizadas pelos atletas de 4 patas Pivot Duques Negros, Bala de Algarbravo e Flor, bem acompanhados por Hernani Carneiro, Catarina Santos e Samanta Carneiro, respetivamente.

Trata-se de um espaço de lazer apetrechado com áreas e equipamentos de treino que constitui mais um passo importante em prol do bem-estar animal, localizado junto ao Circuito de Manutenção da Circular Norte de São Brás de Alportel, junto à Rotunda do Barro. A obra totalmente executada pelos serviços municipais e instalada em terreno municipal, procura criar simultaneamente um espaço de lazer, com comodidades e segurança para os animais de estimação e para os seus cuidadores que os acompanham.

A placa inaugural foi descerrada pelo Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, pelo Vereador David Gonçalves,

responsável pelo pelouro do bem-estar animal, e pelas duas proponentes deste projeto no Processo de Orçamento Participativo, Rita Luís e Vânia Martins.

Dirigindo-se a todos os presentes, Vítor Guerreiro, explicou que este é um projeto que em sintonia com as políticas municipais dirigidas à causa animal que em São Brás de Alportel é trabalhada pelo Município, mas também por voluntários e associações parceiras como a Coração 100 Dono.

O vereador David Gonçalves agradeceu a todos os envolvidos, desde a proposta até à execução do parque que se espera um espaço de eleição para quem procura proporcionar aos seus animais de estimação bons momentos de lazer.

Um projeto que contou com a participação de um grupo de crianças do centro de atividades "Kids Center" que ajudaram a decorar e a dar cor a este parque que também se pretende que seja um instrumento ao serviço da educação ambiental.

Abílio João em destaque na revista nacional "Vida Económica"

Foi na edição de setembro que o sambrasense Abílio João foi destacado como associado do mês, na revista Vida Económica, dando a conhecer a realidade atual da sua mediadora de seguros localizada em São Brás.

Localizada em São Brás há mais de uma década, esta mediadora de seguros consegue fidelizar os seus clientes, muitos deles estrangeiros, através da confiança.

O esforço dos seus colaboradores conseguiu superar o período mais crítico da pandemia, mas o trabalho presencial supera a utilidade do teletrabalho porque os clientes preferem o atendimento presencial.

Partilhamos algumas reflexões de Abílio João na entrevista ao Vida Económica: **"A empresa iniciou a atividade em 22 de março de 2011 e teve a sua origem na transferência**

de carteira do seu único e atual sócio, Abílio João Sousa Gonçalves. Este iniciou, por sua vez, a atividade de mediação de seguros em 1979, em regime de "part time" até 1987, data em que passou a ser profissional de seguros até 1997, nas companhias Europeia e O Trabalho. Estas seguradoras deram-me a experiência necessária para abraçar a carreira de mediador profissional, pelo que aproveito esta oportunidade para agradecer aos colegas que me educaram profissionalmente. O meu muito obrigado.

Após 1997, conforme referido, deixei de ser profissional de seguros, passando a dedicar-me exclusivamente à mediação, até à data em que constitui a empresa atual- Abílio João Gonçalves- Mediação Seguros, Unipessoal, Lda." Abílio João



LOCAL

Clubes da terra unem-se em homenagem a Gonçalo Assunção



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA UDRS

Foi com muita emoção e saudade que se realizou a homenagem ao nosso antigo atleta e amigo de todos nós, que nos deixou prematuramente, Gonçalo Assunção. Num encontro de futsal entre a União Sambrasense e a Casa Benfica de São Brás de Alportel, onde a UDRS saiu vitoriosa com o resultado de 2 bolas a zero, contudo, o resultado foi o menos importante.

Ao dia 1 outubro, volvidos 5 meses da sua morte, ficou claro que o miúdo alegre, brincalhão, amigo do seu amigo, simpático, continua nos nossos corações, a prova foi um pavilhão cheio para homenagear tão bom ser humano.

Quero deixar aqui os meus parabéns ao Rui Caetano e ao nosso Vice-Presidente José Bento por tão grande e nobre iniciativa

que todos nós esperamos repetir para os próximos anos, sempre com a mesma emoção e saudade.

De realçar ainda o caráter solidário que o Gonçalo tinha, não só com seres humanos, mas também com os animais, assim, juntámos a esta homenagem, a angariação de fundos para a Associação Coração 100 dono, revertendo todos os donativos para tão grande causa.

Em nome da UDRS, de toda a direção, agradecemos a presença de todos que tornaram este evento um sucesso a todos os níveis.

Joaquim João

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CASA BENFICA DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

O dia 1 de outubro de 2021 foi sem dúvida um dia marcante para a comunidade sambrasense, especialmente para os amigos e familiares do Gonçalo Assunção, vítima de um trágico acidente de viação no decorrer ano civil.

Os dois clubes da Vila de S. Brás de Alportel da modalidade de Futsal, modalidade esta pela qual o jovem era apaixonado e adepto assíduo, uniram-se e prestaram uma digna homenagem em memória de Gonçalo Assunção. Realizaram um troféu em sua memória que se realizou no Pavilhão municipal, onde foi lembrado e aplaudido de pé por cerca de 400 pessoas o saudoso Gonçalo! Uma noite de muitas emoções onde também foram apresentados ao público

presente os dois plantéis que vão disputar a 1ª Divisão futsal da Associação Futebol do Algarve com a realização de um jogo amigável que a equipa da UDR Sambrasense levou de vencida a equipa da Casa Benfica S. B. Alportel por 0-2.

O irmão de Gonçalo Assunção, Rodrigo Assunção deu nos também o devido agradecimento em nome de toda a família com o pontapé de saída e a entrega dos prémios simbólicos às equipas participantes.

A noite foi também de solidariedade, pois os valores recebidos na entrada foram doados à Associação "Coração 100 dono" que assim arrecadou algum valor monetário para ajuda no combate ao abandono animal!

Rui Caetano

S. Brás de Alportel – Detidos por furtos em residência



O Comando Territorial de Faro, através do Posto Territorial de São Brás de Alportel, no dia 22 de setembro, deteve três homens em flagrante, com idades compreendidas entre os 30 e os 62 anos, por furto em residência, no concelho de São Brás de Alportel.

No decurso de uma investigação por furtos em residência, os militares da Guarda surpreenderam o suspeito de 62 anos em flagrante quando saía de uma residência. Ao aperceber-se da presença da Guarda o indivíduo, já referenciado por furtos, colocou-se em fuga. Foi intercetado pouco depois, tendo sido apurado que o mesmo aproveitou a ausência da proprietária para entrar na residência e furtar do seu interior diverso material, motivo que levou à sua detenção em flagrante.

No seguimento das diligências de inquérito, foram detidos outros dois suspeitos de 30 e 51 anos quando tentavam proceder à venda de diverso material furtado em residências, que foi apreendido bem como a viatura em que transportavam o material.

Os militares do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento Territorial de Faro deram ainda cumprimento a um mandado de busca domiciliária na residência do suspeito de 62 anos, onde vieram a

localizar e apreender diverso material proveniente de diversos furtos, destacando-se:

- Duas viaturas;
- Duas carabinas de ar comprimido de calibre 5.5mm;
- 17 cartuchos de calibre 10;
- Um saco de chumbos;
- Um medidor digital;
- Uma rebarbadora;
- Um compressor de ar;
- Diversas ferramentas e material usado em obras;
- Diverso material de pesca;
- Uma televisão;
- Seis relógios;
- Um tablet;
- Um expositor exterior de botijas de gás;
- Diversos sacos utilizados para armazenar alfarrobas;
- Documentos de identificação provenientes de outro furto em residência.

Os suspeitos, com antecedentes criminais por furto, crimes contra o património e tráfico de estupefacientes, serão presentes ao Tribunal Judicial de Faro para aplicação das medidas de coação. A ação contou com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Faro e dos Serviços Veterinários do Município de Faro.

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE: HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira, take-away

PROJETOS E NEGÓCIOS

Ninho de Amor

Por amor em São Brás de Alportel



Cátia Bota, Educadora de Infância, a viver em São Brás há 4 anos, é a mentora do projeto “Ninho de Amor”, uma iniciativa que começou por amor, não querendo passar muitas horas longe da filha, resolveu criar uma creche onde pudesse acompanhar o seu crescimento e cuidar de outras crianças.

ENTREVISTA**Como surgiu o projeto Ninho de Amor?**

O projeto surgiu porque eu trabalhava em Paderne, entretanto, engravidei e o meu medo era como é que iria fazer a gestão do trabalho com um bebé não estando a trabalhar perto de casa. Uma das coisas que me faz confusão nas creches é as crianças irem muito cedo para as instituições e saírem muito tarde. Se um adulto passa 8 horas no trabalho, se os pais morarem relativamente longe do trabalho, o bebé chega a ficar 11 horas na creche, e não queria isso para a minha filha.

Decidi rescindir contrato, mas depois pensei “o que é que vou fazer a seguir?”, e andei a procurar a melhor opção. O meu marido sugeriu cuidar de crianças em casa, e achei boa ideia.

No período em que estava grávida, tivemos a pesquisar, a estudar, falamos com as entidades... e surgiu o projeto. Costumo dizer que este projeto surgiu como um ato de amor, porque foi a pensar na minha filha que desisti do trabalho que gostava, porque adorava trabalhar lá.

Que idades abrange o Ninho de Amor?

Tem valência de creche. Dos 4 meses até aos 3 anos de idade. A entidade que nos regula é a segurança social. Desde do início que quis fazer algo legalizado! Há muitas amas, mas legalizadas não.

Em 2020 fui a primeira ama em São Brás. Quando abri este projeto tive uma entrevista com uma psicóloga e foi necessário tratar de outras preocupações.

Há todo um trabalho envolvido, porque passamos aqui quase 24h dentro do teu espaço com outras crianças. Acaba por mexer um bocadinho com o nosso psicológico, e tem de haver certeza que temos poder de resposta para cuidar de crianças todo o dia, pois é uma grande responsabilidade.

Por lei, só posso cuidar de 4 crianças em simultâneo, e por isso, é esse o número de crianças que tenho, a contar com a minha filha!

Qual é a diferença do teu projeto para as outras creches?

Eu costumo dizer que é um ensino personalizado, porque eu tenho 4 crianças e consigo estar atenta à individualidade

de cada uma, enquanto que nas creches é mais complicado porque há sempre factores externos que interrompem. Uma educadora nunca consegue estar a 100% na sala com as crianças... há reuniões, trabalhos que têm de ser feitos, pois as instituições têm conteúdos que têm de ser seguidos.

Eu tenho um papel muito observador, observo os interesses delas e preparo o espaço consoante os interesses e coloco desafios para conseguirem explorar livremente.

As condições que ofereço são o ambiente e os materiais. Trabalho muito com materiais reciclados, rolhas... e procuro diversificar as atividades o máximo possível.

Não sigo uma metodologia de ensino, o que faço é tentar tirar partido das metodologias que oferecem porque tenho essa liberdade!

E em relação à alimentação, também faço a ementa equilibrada e quando tenho alguma dúvida falo com uma nutricionista, e é uma das preocupações que tenho, sendo que a comida é feita por mim!

Adriana Urbano

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Mercado Municipal
de São Brás de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

PROJETOS E NEGÓCIOS

Os amigos não são para as ocasiões A arte de Olga Pires



Olga Pires, natural de Quelfes, mas a viver em São Brás de Alportel há mais de 30 anos, empregada de limpeza uma vida inteira, nem a doença a fez parar, após ficar declarada como inválida, Olga começou a descobrir a paixão pelas artes manuais.

Numa fase de vida em que tinha mais tempo livre, Olga começou por brincadeira e de livre vontade, este projeto, escolhia as pedras que achava mais bonitas e começou a compor quadros, foi tudo de sua autoria e confessa-nos que adora a energia que as pedras lhe transmitem.

O material para as suas obras são pedras recolhidas na nossa serra, muitas vezes nas ribeiras, algumas também encontradas na praia, mas a maioria vem do interior algarvio. Cada peça tem o seu processo, nunca sendo menos de 2 dias para estar terminado, Olga começa por procurar as pedras, lavá-

las, pôr a secar e ao fim de alguns dias é que as enverniza, uma a uma, mais tarde são espalhadas em cima de um cartão e é aí que começa a ensaiar o quadro. Quase como um puzzle em que vai encaixando peça a peça e criando lindos quadros.

Quando questionada sobre a peça que mais gostou de fazer, conta-nos que gostou de todas, este é realmente o seu grande passatempo, uma forma também de se abstrair de algumas vicissitudes da vida.

Mas há trabalhos que são de salientar, como a guitarra e o violino que fez, demorou imenso tempo, mas acabou por ficar um trabalho muito interessante. Olga admite

que levou meses para realizar estas peças, mas que no final compensou pela beleza das peças.

Este projeto iniciou-se em 2017, volvidos 4 anos, Olga participa em vários eventos do concelho, como os Mercadinhos, as Feiras no Largo, admitindo que os sambrasenses e também os estrangeiros têm apreciado bastante o seu trabalho, talvez por ser uma arte diferente, pouco conhecida ainda.

"Algumas até me gabam a paciência, mas como gosto muito do que faço, não me importo de passar horas a fazê-lo!" Olga Pires

AJG Abílio J. Gonçalves
MEDIÇÃO SEGUROS, LDA
Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luis Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

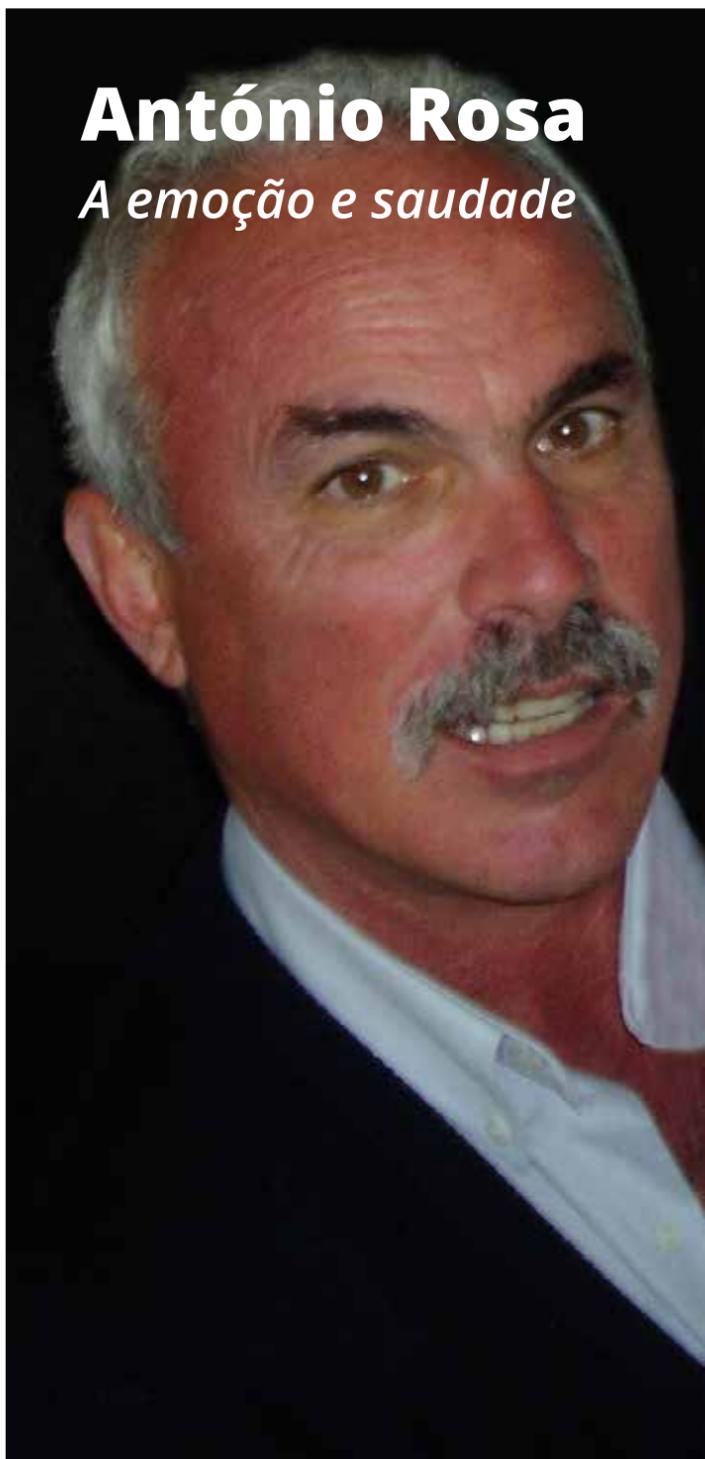
Salão "M"
Cabeleireiro de Homens
Barber Shop
Joaquim Melo
tlm.: 969 641 138
Rua João Viegas Louro, n.º 25
8150-155 São Brás de Alportel

RG
Cabeleireiro - Friseur - Hairstylist
Roberto Gonçalves
912-263 300
Instagram @cabeleiros_rg
Rua João de Deus, nº25 Alameda S. Brás de Alportel

HOMENAGEM

António Rosa

A emoção e saudade



António Jacinto Rodrigues Rosa, oriundo dos Machados, dirigente e fundador do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, faleceu há 11 anos, quando tentava resolver um problema de infiltração de água nas cabines do campo de futebol dos Machados, escorregando de quase três metros de altura, sofrendo um traumatismo craniano com derrame interno, acabando por falecer no Hospital de Faro.

Começou na construção civil aos 13 anos, em que ia todos os dias de bicicleta a pedal até à ilha de Faro. Aos 15 anos começou a trabalhar como pedreiro. Mais tarde emigrou para França com o seu pai com 18 anos e acabou por ser chefe de uma equipa.

Na altura em que era preciso prestar serviço militar António foi até Beja e foi mobilizado até Moçambique.

Pouco depois de chegar a Portugal, casa com Maria Fernanda Miguel Charneca natural de Estoi e formou uma firma com o sogro chamada Viegas e Rosa. Ajudou ainda a formar a equipa de ciclismo dos Machados e o Grupo Desportivo Cultural dos Machados que se dedicou de alma e coração durante 18 anos.

Um dirigente dedicado, um empresário responsável, um irmão extremoso e um pai inesquecível, é assim que o irmão Gabriel Rosa e o filho Dário, o caracterizam numa entrevista emocionante sobre um grande homem sambrasense.

ENTREVISTA

Gabriel, conte-nos um pouco da vossa história familiar...

Gabriel: O meu pai, António de Sousa Rosa, era pedreiro de profissão, mas adorava fazer poesia, tem dois livros editados na Câmara de São Brás. A minha mãe era doméstica.

O meu irmão também era pedreiro e com 18 anos foi com o meu pai para a França e regressou quando veio servir a tropa, em Beja, no Porto e em Moçambique!

Quando surge a oportunidade, do António Rosa, se tornar Presidente do GDC Machados?

Gabriel: Esta oportunidade surge porque ele

esteve sempre presente, ele vivia para o clube. Fez de tudo para formar esta coletividade, arranjou meia dúzia de pessoas e foi para a frente. Isto por volta de 1990 até ao último dia da vida dele que também foi dedicado aos Machados. Isto era a vida dele.

Então isto era um sonho que ele tinha, criar este clube com pessoas daqui. Como é que ele era como presidente?

Dário: Era muito dado, super dedicado, dinâmico, empreendedor, excelente pessoa, estava sempre presente nas atividades do clube. Procurava por ele próprio as soluções para os problemas.

Em 1990 entrou como presidente?

Dário: Não, o primeiro foi o Zé Manuel Coelho. Eles tinham um acordo que, de dois em dois anos, trocavam de presidente, o meu pai foi por volta do quarto. A partir daí, foi sempre ele até ao fim.

Há quantos anos ele faleceu?

Gabriel: Há 11 anos e 8 meses. Nunca irei esquecer esse dia. Fiquei sem o meu grande amigo, o meu irmão.

E o que é que aconteceu nesse dia?

Dário: Foi um dia em que tinha chovido muito e havia jogo, ele tinha ido à cobertura dos balneários no campo de futebol arranjar uma infiltração, mas os telhados estavam húmidos e o meu pai caiu.

Gabriel: Ia jogar Machados contra Monchique, e aconteceu antes do jogo. Eu não consigo ainda falar sobre esse dia. Mas assim que me telefonaram eu senti logo que algo de grave se tinha passado. É muito difícil.

Ele morreu a trabalhar para o clube do seu coração. Qual era a importância deste clube para a vida dele?

Dário: Muita mesmo. Ele vivia para isto. E nós (família) íamos acompanhando, todos fazíamos parte do clube de alguma forma, eu fui jogador, o meu irmão também, o meu tio ajudava em tudo. Este clube será fará parte da nossa vida e da nossa história. Crescemos aqui.

Como é que ele era como irmão?

Gabriel: Era o melhor! Só o tinha a ele, agora estou sozinho.

Era 10 anos mais velho e por isso era muito protetor comigo. Tive uma infância muito feliz a seu lado, fazíamos tudo juntos, ele fazia-me brinquedos de madeira, dormia comigo, ensinava-me tudo o que sabia.

O meu irmão não tirou curso nenhum, mas percebia muito de construção. Ele com 18 anos era chefe de uma equipa em França. Ele inventava coisas incríveis! Era mesmo um homem muito inteligente e respeitado na sua área. O meu irmão fez o exame da 4 classe e o exame de admissão num ano só. A professora disse à minha mãe que era uma pena eu não ir estudar, mas não havia posses. Mas o meu irmão nunca desistiu de me dar um futuro, estava em Moçambique, mas fazia força pelos meus estudos e lá fui eu para Faro, tirar um curso geral de mecânica.

Trabalhei 30 anos com o meu irmão, ele era construtor e eu era encarregado das obras dele. Depois tirei um curso à noite de fazer projetos durante 4 anos e posso agradecer tudo ao meu irmão, que me ajudou a preparar estabilidade para a minha vida.

Vocês passavam muito tempo com ele. O que é que deixa mais saudades?

Gabriel: Tudo. É ele não estar cá. Estava com ele todos os dias, nunca imaginei a minha vida sem ele. É uma saudade que dói e irá durar para sempre.

Dário: Como ele há poucos... As pessoas em São Brás conheciam-no bem! Trabalhei com ele, e passava todos os dias com ele...ainda é difícil de acreditar que isso já não acontece.

CULTURA

Homenagem a José Sancho

Em nome de toda a redação do Jornal O Sambrasense e dos seus colegas de poesia, queremos deixar a nossa homenagem ao saudoso colaborador José Sancho, partilhando um dos seus últimos poemas.



JOSÉ SANCHO

Até sempre Sr. Sancho e obrigado por tudo!

Aos amigos que partiram

*Os meus amigos de escola vão morrendo
Já muito poucos existem
A pouco e pouco vão desaparecendo
É a realidade dos que estão vivos sentem*

*Cada vez que vou a Portugal vejo menos
Com o passar dos anos doentes ficando
E ao fim da vida chegamos
Assim a minha geração acabando*

*Lembrando esses tempos passados
Que foi a nossa juventude passada
Os que já morreram são lembrados
Com tristeza na alma sentida*

*Deus os tenha no seu eterno descanso
É o que a todos desejo
Quando me lembro deles assim penso
E é a maneira que os tempos passados vejo*

Ao Gonçalo Assunção

*De tristeza na alma
E um aperto no coração
Uma lágrima desponha
Até sempre campeão!*

*Ao perder a tua viagem
Que não lograste vencer
Estiveste só de passagem
Mais não consigo dizer*

*No auge da tua mocidade
Em plena primavera partiste
No céu estrelado terás a paz
Enquanto a terra queda triste*



ELEUTÉRIA PIRES

*Naquela ingloria corrida
Que não chegou a terminar
Deus quis e interrompeu
Para nunca mais recomeçar*

*Só quem é mãe dá valor
Esta lágrima no meu rosto
Pois uma mãe nunca devia
Sofrer tamanho desgosto*

Os nossos Jornais

*Os emigrantes de São Brás
matam as saudades pelo jornal
o nosso concelho está em paz
são boas notícias da terra natal.*

*Estão em todos os continentes
foram à procura de melhor vida
pelos jornais sentem-se presentes
recebendo notícias da terra querida.*

*Para os dois jornais de São Brás
mal ou bem gosto de versar
como vêm ainda sou capaz
o mais importante é participar.*



ILDO CAVACO GUERREIRO

*Escrevo aquilo que me sair
mas tem que fazer sentido
são versos para a gente rir
para quem lê ficar divertido.*

*O Sambrasense assim deve continuar
e o Notícias de S. Brás igualmente
para que a todos possam informar
sendo a companhia da nossa gente.*

ORGULHO

*A luta heróica dum povo,
Olhada da varanda
Da História...
Escritos...
São gravados em pergaminho,
Sangue pingando
Na MEMÓRIA.*

*Povo sublime dos navegantes...
Sulcando os mares,
Caravelas, de velas erguidas,
POVO INTRÉPIDO nos desafios,
Nas Terras novas encostando...*



HENRIQUE DENTINHO

*POVO... MEU POVO...
És um ORGULHO...!!!
Hoje...?!
És um ESBULHO,
De MACACOS SOLENES;
Que ROUBAM...
E ESTÃO CONTENTES.*

A Pausa

*Enquanto adulto livre de compromissos
com outro adulto o safado continua na
sua busca do prazer e da alegria, quiçá
felicidade.*

*Não é uma pandemia que lhe vai
roubar este dom com que o universo lhe
presenteou.*

*A alegria e a vontade de continuar é muita,
então o que se faz? vai-se à procura.
Há uma espécie de magnetismo que faz
com que os pensantes iguais se encontrem
e "prontus" a partir daí esta dado o
primeiro passo.*

Conversa puxa conversa, o que gostas e



BETH MELETI

*por aí fora sem grandes pretensões o que
tiver que ser será, é tudo muito casual.
Por vezes e muitas são elas, o resultado não
será aquele que inicialmente era desejado
então o que fazer?
Pausa...pausa...
Continua...*

Do pensamento à escrita

*Lembra-te em te amar, estimar, cuidar,
investir em ti...*

*Porque só quando te amas é possível
realmente praticar*

*Caso contrário se não tiveres amor próprio,
como se consegue amar o próximo como a
ti mesmo?*

*Ninguém sabe fazer uma coisa a alguém
quando não aprendeu...*

*Não te esqueças de ti
Não te desvalorizes*



CECÍLIA AMADOR

*Não permitas nenhum tipo de desonra
Porque só assim conseguirás levantar alguém...
Sê espada e sê escudo sobre a vida de alguém
como gostarias que alguém fosse por ti.
Isso é um lema fundamental...*



**ESTALAGEM
SEQUEIRA**
★★★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO**

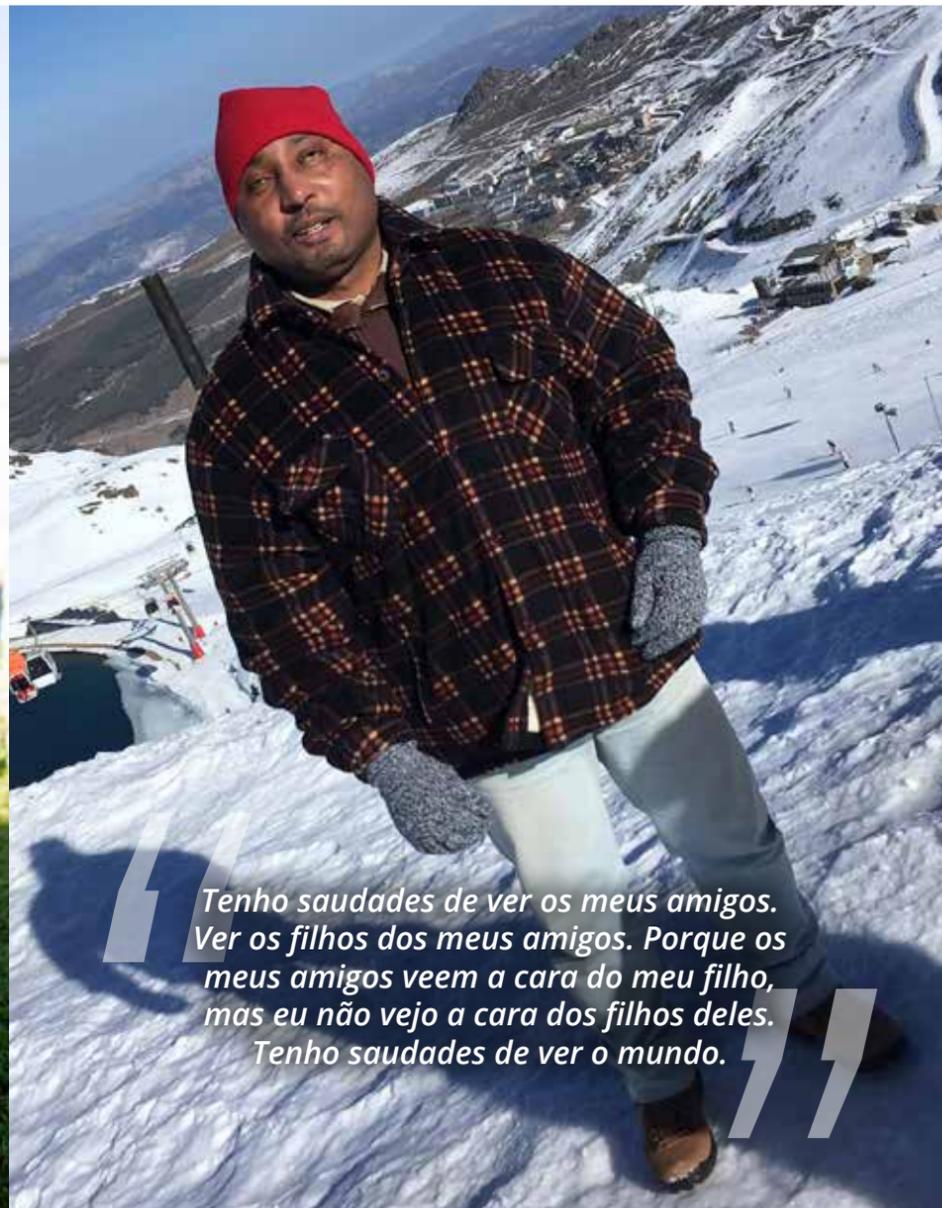
CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

DESTAQUE

Carlos Santos

A incrível força de viver e a fé



“Tenho saudades de ver os meus amigos. Ver os filhos dos meus amigos. Porque os meus amigos veem a cara do meu filho, mas eu não vejo a cara dos filhos deles. Tenho saudades de ver o mundo.”

Carlos Francisco dos Santos, 47 anos, conhecido por todos como Carlitos, natural de Angola, mas a viver em São Brás desde o seu primeiro ano de idade, considera-se sambrasense de gema, adora viver, trabalha há 19 anos no Auchan em Faro, gosta de ir ao ginásio, Benfiquista ferrenho, adora momentos de convívio com os amigos e família e a sua paixão é viajar!

Recorda os tempos de infância na Escola do Alportel, a juventude irreverente, os tempos no futebol, os amores e dissabores da vida, o acidente que o marcou para a vida, a resiliência e capacidade de se readaptar à vida tal como ela é.

Um exemplo de um verdadeiro lutador que merece todo o nosso respeito e admiração. Assim é o nosso entrevistado em destaque deste mês, obrigado Carlos pela confiança e pela bonita conversa em que abriste o teu livro da vida.

ENTREVISTA

O que recordas da tua infância já em São Brás?

Tudo o que me lembro da minha vida é aqui em São Brás, vim para cá com apenas 1 ano de idade, por isso, esta é a minha realidade de sempre. Vivi uns anos nos Juncais, depois o meu pai faleceu e eu continuei lá com a minha mãe. Quando a minha mãe faleceu, mudei-me para o Tesoureiro, e só depois vim para São Brás, para o Bairro Social. Andei na Escola do Alportel, lembro-me das brincadeiras, acho que eu era o mais rebelde, mas também era uma máquina a matemática! O Marco Pedro foi meu colega, é um amigo para a vida!

Durante a juventude, vem a paixão pelo futebol...

Sim! Comecei na União Sambrasense, mas corri os clubes todos de São Brás. Depois de estar na União Sambrasense, joguei na Penha, e quando regresssei voltei para os Juvenis do Sambrasense. Depois tive nos Machados quando tinha 15 anos. Quando era sénior, fui para Estoi.

Qual era a tua posição a jogar à bola?

Fui defesa central, e defesa direito. Depois chegou a uma altura que me dediquei à baliza! Ainda ganhei duas taças em guarda-redes!

Aos 24 anos sofres um acidente que te marca para o resto da vida e te rouba a visão. O que aconteceu nesse dia?

Eu só trabalhei em dois sítios, tive 3 anos nos Bombeiros e depois fui trabalhar para a Molalgarve e foi aí que aconteceu. Ao dia 12 de novembro de 1998, lembro-me como se fosse hoje. O Eugênio da Molalgarve naquele dia disse: “Temos muito trabalho! E vai um de cada vez tomar a bucha”, e eu fui o primeiro. O meu amigo colega Ângelo pediu-me a máquina, pois a minha era mais forte que a dele, e ele estava de volta de um autocarro. Lembro-me de lhe dizer: “Espera aí que vou-te ajudar. Onde se mata 2, não se mata 1”, foi mesmo assim que lhe disse. Depois tirei as 4 placas, e quando saí, o macaco escapou e apanhou-me a mim. Ao Ângelo só apanhou as pernas, e a mim foi a cara. Naquela altura, o único a reparar foi o motorista.

Do momento do acidente até ao Hospital do que é que te recordas?

Lembro-me até ao hospital de Albufeira, recordo-me de estar de joelhos e ver a ambulância a entrar de marcha atrás, e de me colocarem em posição de segurança, aí já começaram as complicações, comecei a perder sangue pela boca.

Quando cheguei a Albufeira, o médico disse que eu deveria ter ido para Faro! Depois só me recordo quando estava em Santa Maria.

Tiveste sempre consciente?

Até chegar a Faro, sim.

Qual foi a última coisa que te lembras de ver?

Comecei a deixar de ver quando a ambulância estava a fazer marcha-atrás. Depois daí já não vi mais nada. A minha última imagem é mesmo da ambulância que me veio buscar.

Qual era o prognóstico do médico?

O médico em Faro disse que estava praticamente morto, que não havia nada a fazer. Depois, o enfermeiro Aníbal, que na altura era o Chefe dos Enfermeiros em Faro e era subchefe dos Bombeiros Voluntários, disse que se fosse imediatamente para Lisboa, que sobreviveria. Foi ele que passou por cima dos médicos, pediu o Helicóptero, ainda levou um processo do Hospital de Faro, mas nunca deu em nada, mas se não fosse ele, já não estaria aqui.

Na altura, em que perdeste a visão, o teu filho mais novo já tinha nascido?

Já! Mas só tinha 3 meses, lembro-me de o ver e de lhe dar um beijinho e despedir-me: “o pai vai trabalhar”. Foi a última vez que o vi.

Como é viver ao longo destes 23 anos sem conseguir, visualmente, acompanhar o teu filho?

No princípio, foi muito, muito complicado. Não saía de casa, não queria ir para lado nenhum. Depois a minha irmã mais velha começou a apertar comigo, fui para uma Escola em Lisboa para reaprender a fazer as coisas. Depois voltei, comecei a tratar do meu filho, mudava-lhe as fraldas, dava-lhe banho, comida, fazia tudo o normal por ele. E aquela sensação que eu tinha foi passando, aceitei e comecei a viver outra vez, com as adaptações necessárias.

No meio disto tudo, houve pessoas que te desiludiram?

Algumas. Não falavam comigo, parece que tinha uma doença. Aceitei melhor o que me aconteceu do que algumas pessoas à minha volta.

Fazendo um balanço dos últimos anos, o que tem sido mais difícil?

Tive muita dificuldade a procurar trabalho, e depois quando apareceu tive de escolher. Fiz uma entrevista na Câmara de Silves, em 2001, fiquei em primeiro lugar para telefonista. Depois apareceu outra em Almancil, e depois foi aquela no Jumbo. Tive de optar por uma das 3. Estou há quase 19 anos no Jumbo que agora é Auchan.

Como é um dia normal de trabalho para ti?

Como já disse, tive de agarrar a oportunidade de trabalho que surgiu, só que é muito complicado para mim. Tenho de me levantar às 6 da manhã para me despachar e apanhar o autocarro. Mas agora já é mais fácil, quando aconteceu o acidente, tinha de tratar de mim e do meu filho. Separei-me da minha ex-mulher,

DESTAQUE



fiquei com o meu filho. Foi muito complicado. Ficar sozinho com o meu filho de 7 anos e ser cego.. é difícil, mas tenho conseguido e ainda hoje, passados tantos anos, ele vive comigo.

Como é que foi na altura ficares a cuidar sozinho de uma criança?

Foi muito complicado. Nesse aspecto, tive pouca ajuda. Tinha de me levantar muito cedo, ir para o trabalho. Quando havia complicações tinha de apanhar um táxi para vir até São Brás. Estava 12 horas fora de casa, como estou agora, devido aos transportes. Tentei procurar trabalho em São Brás, mas não me apareceu nada. Quase todos os deficientes do país têm trabalho à porta de casa, eu não. Só que na altura não havia nada para mim e eu tive de me jogar.

Como é que fazes as coisas em casa, no dia a dia? Como é que consegues explicar a tua independência?

Como já tinha ido para a Escola de Reabilitação, aprendi a fazer muita coisa que pensava que não conseguia fazer quando fiquei cego. Conseguimos fazer as coisas, temos é que nos adaptar. Por exemplo, a lavar e a varrer o chão tenho de me concentrar. Estou tão habituado a fazer as coisas que já me parece tudo normal, mas sou sincero, o mais difícil é se a minha roupa tiver um nódoa. E depois as pessoas parece que têm vergonha de dizer. Podem dizer-me, que eu vou trocar de roupa. Não magoam se o fizerem, eu sou cego, não vejo e prefiro que me digam a verdade.

Quando soubeste que não ias recuperar a sua visão, qual foi a primeira sensação que tiveste?

Foi desistir. Não queria sair da cama, nem falar com ninguém quando soube isso. Tentei o suicídio, mas não fez efeito, ou então o gajo lá em cima não me queria lá. Estava farto e cansado de estar cego, tinha vontade de conduzir, de ver a cara das pessoas... fui abaixo, mas já passou.

Quantos cães guias já tiveste?

A Violeta é a segunda. O primeiro foi o Max, que morreu há 4 anos. O Max marcou-me muito, era muito especial. A Violeta também, mas são diferentes.

O que é que eles significam para ti?

São uma ajuda. Tiram um bom bocado do meu tempo, não vou mentir. Tenho de aspirar a casa dia sim, dia não. Mas eles são os meus olhos. Na rua vou à vontade. Enquanto que, com a bengala tenho de procurar os sítios e controlando os pontos de referência, com a Violeta basta dizer onde quero ir, que ela já sabe. A Violeta foi dada pela Câmara, e o Max foi dado pelo Estado.

Sempre foste um homem muito conhecido pela força de viver, pela alegria...

Continuas a viajar?

Continuo! Quando posso, lá estou eu em qualquer lado. Adoro viajar!

O que é que representa para ti viajar? Que outros sentidos procuras aproveitar?

Todo o ser humano tem uma coisa, que é a imaginação, ela é nossa e não é de mais ninguém. Então imagino! Vou para a neve e imagino como é a neve quando conseguia ver. Como já vi, consigo imaginar mais ou menos as coisas. Depois curto como os outros, bebo, como, rio, salto!

Do que tens mais saudades de ver?

Ver os meus amigos. Ver os filhos dos meus amigos. Porque os meus amigos veem a cara do meu filho, mas eu não vejo a cara dos filhos deles. Tenho saudades de ver o mundo. Tento imaginar como estão os meus amigos, sei que uns estão mais gordos, outros mais magros!

Tens medo de te esqueceres como eras?

Não, tenho é medo se voltar a ver, não ser a pessoa que eu era. Isso é o meu maior medo.

E porquê?

Sei como é que eu era, mas não sei como é que estou. Sei que estou mais velho. Eu tinha 24 anos, agora tenho 47... são 23 anos depois. Muita coisa mudou.

Hoje em dia, quem é o Carlos?

Sou a mesma pessoa que era há 24 anos. Quando fiquei cego, muita gente disse que eu não aguentava e que me ia matar, porque estava sempre a contar anedotas, a rir, a dançar. Se me perguntarem, conheço todas as discotecas do Algarve. Cada fim de semana ia a uma! Corria tudo! Mas eu continuo com a mesma alegria e com a mesma loucura!

Sentes-te um homem realizado?

Sinto-me realizado em alguns aspetos. Sou feliz. Gostava de ver a cara da minha neta. Há outras coisas que gostava de ver. São Brás está diferente. Eu imagino São Brás, mas não sei se está como imagino. Parece que não, mas a mudança de São Brás, conheci-a toda. Vou pintando um cenário à minha maneira para continuar a viver.

Já sentiste preconceito por seres cego?

No princípio, sim. Mas agora estou à vontade. As pessoas respeitam-me. Pode haver um ou outro, mas isso é como tudo. Tenho muitos amigos em São Brás, e foram eles que me ajudaram a erguer.

É um Homem de Fé?

Sou, nunca perdi a fé.

Achas que a tua fé aumentou depois daquilo que aconteceu?

Muito, muito! Porque os meus amigos nunca me largaram, e isso para mim é uma fé também.

Daniel Grippenkovén
Sítio da Barracha Cx Postal 619-A
8150-017
S. Brás de Alportel

REGISTADA c/AR

Exmo. Sr. Orlando da Conceição Santos

ASSUNTO:
Notificação para o exercício do direito de preferência na venda de terreno rústico.

Venho na qualidade de dono e legítimo proprietário dar conhecimento, notificando. Vexa que vou vender o prédio inscrito na respetiva matriz predial matriz rústica sob o artigo n.º 13627, da freguesia de Penacova, e descrito na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob o n.º 12652, conjuntamente com os artigos urbanos 5998 e 5997 pelo valor de total de 310,000,00€ (trezentos e dez mil euros) a pagar no dia da escritura. A escritura pública de compra e venda será outorgada no dia 29 de outubro de 2021 pelas, no cartório notarial privado do Dr. Nuno Valente em Faro. Tem o prazo de **oito dias**, a contar da data da presente notificação, a qual se considera efetuada na data da receção/assinatura do aviso de receção, de harmonia com o disposto no artigo 1380.º do Código Civil, para exercer, querendo, o direito de preferência pelo preço e condições suprarreferidas.

Daniel Grippenkovén
Sítio da Barracha Cx Postal 619-A
8150-017
S. Brás de Alportel

REGISTADA c/AR

Exmo. Sr. Manuel Pedro Pereira

ASSUNTO:
Notificação para o exercício do direito de preferência na venda de terreno rústico.

Venho na qualidade de dono e legítimo proprietário dar conhecimento, notificando Vexa que vou vender o prédio inscrito na respetiva matriz predial matriz rústica sob o artigo n.º 13627, da freguesia de Penacova, e descrito na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob o n.º 12652, conjuntamente com os artigos urbanos 5998 e 5997 pelo valor de total de 310,000,00€ (trezentos e dez mil euros) a pagar no dia da escritura. A escritura pública de compra e venda será outorgada no dia 29 de Outubro de 2021 pelas, no cartório notarial privado do Dr. Nuno Valente em Faro. Tem o prazo de **oito dias**, a contar da data da presente notificação, a qual se considera efetuada na data da receção/assinatura do aviso de receção, de harmonia com o disposto no artigo 1380.º do Código Civil, para exercer, querendo, o direito de preferência pelo preço e condições supra referidas.

EMIGRANTES

Pedro Novo

Diretor Executivo da Exportação da BPI France tem raízes sambrasenses



“É verdade que quando deixo o país para regressar a França, tenho frequentemente a sensação de viver a partida dos marinheiros.”



Pedro Novo, 43 anos, Director Executivo responsável pelos Assuntos Internacionais e Exportação na BPI France, Banco Público de Investimento, sambrasense, é um nome de sucesso na região francesa pelo seu percurso brilhante.

A nível pessoal, é irmão do nosso entrevistado da edição anterior, neto de Joaquim Teodoro e da saudosa Maria de Brito Guerreiro, confessa que as suas ligações a São Brás são muito fortes, é aqui que reencontra a sua paz e tem o prazer de conhecer melhor as suas raízes familiares.

ENTREVISTA

Já nasceu em França?

Sim, em Paris, onde os meus pais se conheceram. A minha mãe é sambrasense e o meu pai de Viana do Castelo, conheceram-se nos anos 70, depois da minha mãe ter emigrado para vir ter com os meus avós e tentar a aventura francesa.

Qual é a ligação atual com São Brás?

Vou regularmente de férias ou alguns fins de semana para encontrar a paz e o sossego que encontro em São Brás. É inexplicável o prazer que sinto ao trazer a minha família, a minha esposa francesa e os nossos 4 filhos, para conviver com os meus pais, o meu irmão Gilles, todos juntos, perto do meu avô Joaquim Zé.

Aproveito para conhecer as histórias dos idosos, descobrir as nossas raízes através de anedotas e episódios que eram desconhecidos.

O que deixa mais saudades de Portugal quando está fora?

O cheiro do eucalipto e a luz. A calma da serra perto de São Brás ou a beleza das praias na baixa temporada ou até mesmo no Inverno, quando a natureza retoma o seu lugar após a

intensidade da época do Verão.

A língua e os seus sons dançantes, a cozinha familiar e portuguesa, rica em todos os sentidos... e porque pratico tanto a cavalo como a corrida a pé, os prazeres de percorrer o campo tanto a cavalo como a correr.

A saudade dos antigos também, muito simplesmente. É verdade que quando deixo o país para regressar a França, tenho frequentemente a sensação de viver a partida dos marinheiros que levam o mar à frente de um destino a ser escrito e vivido com as suas angústias e as suas promessas de regresso.

Em termos profissionais, conte-nos um pouco do seu percurso...

Cresci na região parisiense onde estudei até à minha educação superior, que fiz em Marselha na Escola de Negócios Kedge. Uma cidade rica em cultura e aberta ao mar, que me fez lembrar Lisboa e a ligação orgânica e inspiradora que o nosso país e os seus habitantes têm com o oceano.

Integrei o Banco de Desenvolvimento das PMEs em Marselha em 2001. É uma empresa em que passei toda a minha carreira, primeiro na

cidade de Marselha como gerente de negócios, depois em Paris como gerente da área de Paris Oeste e depois como diretor regional em Paris. Em 2015, assumi a carteira internacional e o apoio à exportação no comité executivo do banco que se tornou o Bpifrance, o Banco Francês de Investimento Público, ainda em Paris.

O meu papel é trabalhar ao lado de empresários em todas as regiões de França com as minhas equipas para os ajudar a expandir-se internacionalmente com aconselhamento, apoio e instrumentos de financiamento e garantia. Em nome do governo francês, gerimos, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Economia e Finanças, esquemas públicos de apoio à exportação em todos os mercados mundiais, tanto na Europa como em outros continentes.

Quais são os seus maiores objetivos dentro da sua profissão?

O meu trabalho visa reforçar o apoio que damos aos empresários franceses presentes nestes mercados internacionais e criar a geração de campeões da próxima década.

Para o efeito, acompanhamos centenas de empresários em missões oficiais com os nossos ministros ou o presidente, dependendo do destino. Colocamos todo o arsenal à nossa disposição para os ajudar a desenvolverem-

se, indo ao encontro dos mercados, clientes e investidores de todo o planeta, qualquer que seja o seu sector: os industriais da French Fab, os profissionais das indústrias culturais e criativas da French Touch, os novos campeões do Clima ou da tecnologia através da French Tech, por exemplo.

Preparamo-los, treinamo-los, acompanhamo-los no terreno e financiamo-los.

Também me dei a mim próprio objectivos mais pessoais. Entre estes, há um que me é caro: reforçar a ligação entre os empresários franceses e o mundo lusófono. Portugal, claro, mas também o Brasil e Angola, por exemplo. A este respeito, também me propus o objectivo de apoiar os empresários da comunidade luso-descendente em França que desejam desenvolver-se tanto em França como entre os dois países. Como um dever para um país e para os nossos anciãos.

Acompanho de perto a evolução dos mercados e oportunidades em Portugal em ligação com a embaixada francesa, cujo embaixadora está muito envolvido na promoção desta ligação.

Pensa vir viver para Portugal um dia?

Tenho uma ligação visceral com o país e a nossa terra. As minhas raízes são profundas e sei que um dia irei definitivamente trabalhar ou reformar-me aqui.

O Jornal O Samsbrasense iniciou em Janeiro de 2021 mais uma nova rúbrica com entrevistas a Emigrantes, complementando o trabalho em colaboração com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a página Imigrantes. Conte-nos a sua história ou dos seus familiares: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

IMIGRANTES

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Nick Robinson



Nesta edição damos a conhecer Nick Robinson, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Nick nasceu na Cidade do Cabo, na África do Sul e chegou ao Algarve há 21 anos, por insistência do primo que estava cá a trabalhar.

"O meu plano era vir para cá trabalhar por seis meses, mas gostei tanto que fiquei. Já cá vivo há 21 anos e não tenho planos de me mudar para qualquer outro lado", confessa apontando que vive em São Brás de Alportel há já 11 anos.

Na África do Sul trabalhava numa empresa de tecnologias de informação e desde que está em Portugal tem trabalhado em vários projetos na área do Marketing Digital. Atualmente, é responsável pelo Canal de Youtube: Algarve Addicts.

Antes de chegar a São Brás de Alportel, viveu no Carvoeiro, em Algoz e em Loulé.

"Quando a minha filha era bebé dava muita luta para dormir e nós estávamos a viver num apartamento em Loulé. Então

eu costumava coloca-la no carro e dar umas voltas em torno da cidade, saindo para as terras vizinhas... e uma das minhas rotas favoritas percorria os montes à volta do Corotelo que me parecia ser um dos mais bonitos sítios para viver", explica acrescentando que mais tarde decidiu com a esposa comprar uma casa de campo e as buscas haveriam de leva-los novamente àqueles montes!

"Queria mesmo que a minha filha tivesse as mesmas experiências que eu tive na minha juventude, com espaço livre no jardim de uma casa de campo que pudesse desfrutar", observa.

Encontraram uma casa que se adequava perfeitamente às suas necessidades, ideal para uma vida relaxada e com as comodidades que precisam por estar a poucos minutos da vila de São Brás de Alportel. Ainda por cima, o "Restaurante Zé Dias está próximo para

emergências", graceja.

Nick aprecia o facto de São Brás não estar na rota do turismo massivo de verão, sem sofrer com os constrangimentos que outras zonas mais turísticas do Algarve sentem a vários níveis.

A integração acabou por se fazer de forma gradual e natural através dos contactos escolares da filha, no Corotelo e nos Vilarinhos. *"Tem sido realmente fácil porque a escola nos aproximou da comunidade e tanto os professores como os pais dos colegas da minha filha têm sido extremamente solidários e prestáveis"*, conta.

Com 20 anos de experiência na área do

marketing digital, depois de um conjunto de outras aventuras, também na área do turismo, Nick iniciou um novo projeto: o canal de Youtube *"Algarve Addicts" dirigido ao público internacional, especialmente norteamericanos e britânicos, onde dá a conhecer o Algarve como local ideal para viver.*

"Passo muito tempo a viajar por aí e a fazer vídeos e a descarregar os vídeos e a editá-los. É fascinante conhecer muitos dos meus seguidores que, agora com as restrições do COVID 19 a relaxarem, têm viajado até cá para visitar o Algarve", conclui.

São Brás de Alportel, outubro de 2021

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva | Carmen Macedo

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Minha Rua Minha Floreira

Porque a Rua é de todos, a Câmara Municipal lança um novo desafio aos munícipes!

O objetivo é embelezar a nossa vila e criar um ambiente ainda mais agradável!

Para apadrinhar uma floreira para a sua rua, deve dirigir-se ao Gabinete do Município da Câmara Municipal ou contactar:

☎ 289 840 019
✉ ambiente@cm-sbras.pt

Município de S. Brás de Alportel

REGIONAL E NACIONAL

Filipe Lara Ramos*E a Associação Red Seagull Faro*

Viajante, sonhador e amante do desporto, Filipe considera-se um cidadão do mundo e define-se como um produto das viagens que fez, experiências que vive e das pessoas que conhece. Considera-se uma pessoa criativa, pró-ativa, aventureira e que gosta de desafios. Desde muito novo que está ligado ao desporto, tendo inclusive representado a seleção nacional na categoria de salto à vara, e tendo já representado clubes como o Sporting Clube de Portugal ou o Belenenses.

Com 21 anos, licenciou-se em Design na Universidade do Algarve e foi fundador de três revistas culturais e desportivas.

É, ainda, massagista desportivo profissional, tendo já trabalhado com várias seleções regionais. Estagiou na RedBull F1, onde diz ter tido uma das melhores experiências da sua vida e que lhe fez ainda dar um seminário

na UALg, sobre o mundo da Fórmula 1.

É, entre várias coisas, nadador-salvador (tem uma empresa sua, onde 'recruta') e em 2019 fundou também a Red Seagull, uma associação, sem fins lucrativos, recreativa e de salvamento aquático, com sede em Faro. A associação é composta por profissionais com uma vasta experiência na área da segurança, socorro e salvamento, em meio aquático.

Mas como é que apareceu a oportunidade de ser bombeiro? **"Foi a primeira profissão que quis, quando apareceram na minha escola para um simulacro"**, explica Filipe, que informa que sempre gostou, mas nunca tinha tido a oportunidade, até que ela apareceu por um colega e pelos seus alunos, que o desafiaram a inscrever-se no curso.

Cláudia Oliveira



Acho que todos nós temos de dar um contributo à sociedade e este é o meu contributo; O salvamento, faço por gosto e é a minha ligação ao mar. Ser bombeiro é o que eu dou à comunidade

Quinta do Agricultor em S. Miguel (Açores)*Um local a não perder!*

Quero que entrem como visitantes e saiam como amigos"

Estas foram as palavras do Sr. Eugénio, mentor do projeto "Quinta do Agricultor" em São Miguel ao chegarmos à quinta, ainda não sabíamos bem para que tipo de experiência, mas só com esta frase convite, percebemos que iria ser bom. E foi isso mesmo que aconteceu! Quatro horas que passaram a fugir, numa experiência arrebatadora e inesquecível para qualquer visitante! Uma conversa entre amigos, onde ficámos a conhecer várias plantas, árvores, ervas e especiarias, animais, mas acima de tudo ficar encantado com a paixão com que este açoriano fala da agricultura e da importância da terra.

A simpatia, a disponibilidade e a arte de comunicar do Sr. Eugénio é uma experiência que nos marca para a vida, como transformar o pouco em muito, como cuidar daquilo que a natureza nos dá. E as horas foram passando sem darmos conta! Reeducar os jovens é urgente, todos têm que ter consciência da importância agricultura e apostar nesta área, há poucos agricultores para a quantidade

de consumidores. Esta foi uma ideia vencedora pelo Sr. Eugénio que nos confessou estar preocupado com o futuro da agricultura.

Em termos de experiência, podem encontrar aqui uma degustação de mais de uma dezena de frutos da época, perceber a sua cultura, conviver com animais, ordenhar as vacas e provar o leite, ver bezerras bebés e interagir com os mesmos, bem como ver as galinhas, os coelhos, os cavalos, os burrinhos, andar de baloço, conhecer os espaços de habitação de antigamente e terminar com uma espetacular prova de licores, infusões e bolos produzidos na quinta.

Fica aqui a nossa recomendação para quem passar umas férias na Ilha de São Miguel, que se lembre de visitar a "Quinta do Agricultor" onde poderá conhecer este projeto incrível, bem como as pessoas simpáticas, sábias e mimosas que o integram.

Obrigada Sr. Eugénio, marcou a nossa vida com as suas humildes, mas cativantes palavras!



BOA VIDA

Sugestão do Chef

Bruno Rocha

O Sambrasense convidou este mês o chef Bruno Rocha para realizar o menu de outubro, formado em cozinha e pasteleria pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve no ano 2000, tem um percurso brilhante no mundo da alta cozinha.

Depois de estágios profissionais nos hotéis Sheraton Pine Cliffs Algarve e Vila Vita Parc, ficou ligado a esta última unidade até 2008, em janeiro de 2009, participa no novo projeto da cadeia Tivoli Hotels & Resorts, o Hotel Tivoli Victoria, 5 estrelas Collection, e o The Residences at Victoria Golf Club, liderando a vertente gastronómica.

Em 2009, é Chef convidado no CNC (Congresso Nacional dos Profissionais de Cozinha) e representa a cadeia Tivoli na VII Mostra Portuguesa na cidade de Madrid em conjunto com o Chef Luís Baena;

De 2012 a 2017 liderou vários projetos e

iniciativas gastronómicas como o "Algarve Chefs Week", vê atribuído o Garfo de Ouro do jornal Expresso ao restaurante EMO por quatro vezes, coordena o Pop Up "Cinnamon Club de Londres em Vilamoura, torna-se membro da agência Prochef e inicia a sua carreira como professor de cozinha.

Em 2016 e 2017, lidera o projeto gastronómico do Bairro Alto Hotel, em Lisboa, membro da Leading Hotels of the World. Inicia o seu percurso de Chef consultor. Em 2018, ocupa o cargo de Chef executivo de cozinha, na cadeia internacional Minor, liderando o departamento de comidas e bebidas, no Hotel Tivoli Carvoeiro.

Em 2019, assume o cargo de chef executivo do Bairro Alto Hotel e engloba o painel de chefs convidados da iniciativa, "The Presidential gourmet train experience", onde se encontra até hoje.

**Pregado Grelhado com Caldo Verde****INGREDIENTES (CALDO BASE):**

- 200 Gr Cebola picada
- 300 Gr Chouriço caseiro
- 100 Gr Batata
- 150 Gr Alho francês (meias luas)
- 25 Gr Alho picado (sem germe)
- 1,5 Lt Caldo de peixe
- Azeite virgem extra Q.B.
- Flor de sal Q.B.
- Pimenta branca Q.B.

PREPARAÇÃO (CALDO BASE):

- 1 - Cortar o chouriço em cubos e refogar em azeite, para libertar a gordura;
- 2 - Adicionar o alho, a cebola, o alho francês e deixar refogar bem;
- 3 - Adicionar a batata previamente ralada, acrescentar o caldo de peixe e cozinhar em lume médio, até a batata desfazer-se por completo;
- 4 - Triturar tudo muito bem e reservar.

INGREDIENTES (PURÉ DE COUVE GALEGA):

- 400 Gr Couve galega
- 200 Gr Espinafres

PREPARAÇÃO (PURÉ DE COUVE GALEGA):

- 1 - Ferver a couve galega num tacho com água e sal;
- 2 - Arrefecer em água e gelo. Escorrer bem e triturar até obter um puré liso. Adicionar caldo de peixe se necessário;
- 3 - Proceder de igual forma com os espinafres.

PREPARAÇÃO (CALDO VERDE):

- 1 - Ferver o caldo base, remover do lume e com a ajuda de uma varinha mágica, emulsionar o puré de couve. Retificar temperos e acrescentar caldo de peixe, se necessário, até obter a textura desejada;
- 2 - Servir com o peixe grelhado e finalizar com um fio de azeite virgem extra.

Nota: Aproveite as espinhas e a cabeça do peixe para fazer o caldo.

Cogumelos de Coentrada**INGREDIENTES:**

- 8 Un Alho seco
- 100 Gr Coentros (talos incluídos)
- 500 Gr Cogumelos de outono
- 500 Gr Cogumelos shitake
- 30 Gr Cogumelos shitake desidratados
- 65 Gr Sumo de limão
- 60 Gr Manteiga sem sal
- Flor de sal Q.B.
- Pimenta branca Q.B.
- Folhas de nabo (opcional) Q.B.
- Cogumelos crus Q.B.

PREPARAÇÃO:

- 1 - Hidratar os cogumelos shitake em caldo de legumes (por 2 horas). Secar bem e reservar;
- 2 - Descascar os alhos, remover o germe e picar finamente;

- 3 - Lavar bem os coentros, secar e picar as folhas e respetivos talos, separadamente;
- 4 - Laminar os cogumelos em meias luas ou em quartos, reservar;
- 5 - Num tacho largo, colocar a manteiga e o alho, adicionar um pouco de sal e suar em lume médio, até estar bem fragrante;
- 6 - Adicionar os talos de coentros e em seguida os cogumelos. Deixar caramelizar bem todos os elementos;
- 7 - Remover do lume e terminar com sumo de limão e as folhas de coentros picadas.

Dica: Acrescente folhas de nabo e cogumelos crus laminados finamente, antes de servir.

Farófias e Creme de Folha de Limoeiro**INGREDIENTES (CREME DE FOLHA DE LIMOEIRO):**

- 250 Gr Leite
- 250 Gr Natas
- 100 Gr Gemas
- 25 Gr Açúcar
- 20 Gr Folhas de limoeiro
- Flor de sal Q.B.
- Azeite virgem extra Q.B.

PREPARAÇÃO (CREME DE FOLHA DE LIMOEIRO):

- 1 - Ferver o leite juntamente com as natas. Remover do lume e juntar as folhas de limoeiro. Deixar em infusão, por 20 a 30 minutos;
- 2 - Retirar as folhas de limoeiro e verter o leite aromatizado sobre as gemas e o açúcar. Levar o preparado a cozer, num tacho de fundo pesado, em lume baixo, mexendo constantemente, mantendo uma temperatura inferior a 83°C, até obter a textura de um creme liso e sedoso;
- 3 - Arrefecer e reservar.

INGREDIENTES (FARÓFIAS):

- 250 Gr Claras
- 70 Gr Açúcar

PREPARAÇÃO (FARÓFIAS):

- 1 - Bater as claras em castelo, em velocidade média. A meio do processo, adicionar o açúcar a pouco e pouco, até ficarem espessas, firmes e brilhantes;
- 2 - Dar a forma desejada, com ajuda de duas colheres de sopa e cozer em tabuleiro, forrado com papel vegetal, a uma temperatura de 200 °C, durante 3 a 4 minutos.

FINALIZAÇÃO:

- 1 - Servir as farófias regadas com o creme de folha de limoeiro, acrescentar um fio de azeite e flor de sal.

Dica: Poderá conservar as farófias assadas, no frio, com um pouco de leite, na base do recipiente.

A FECHAR



Dicas a Granel

Aprender, sempre!



Por vezes, dou por mim a pensar nas oportunidades que os jovens têm hoje de aprender, e de como há anos atrás saber ler e escrever era quase um "luxo" a que muitos não tinham acesso, não que não quisessem, mas porque os tempos não o permitiam, tinham de começar

a trabalhar cedo, a ajudar os pais na lida e muitos nem tinham a escola por perto.

A minha avó Delfina, a mais velha de cinco irmãos, nascida num monte longe da povoação, é um grande exemplo para mim, nunca teve a oportunidade de ir à escola e por isso apenas pode contar com a sua "cabeça" para fixar as coisas. A realidade é que hoje, é ela quem na família se recorda das datas todas, de quando se fez isto ou aquilo, quem lá estava, quanto se pagou ou recebeu naquele ano... Após o meu avô falecer e ela sair do Alentejo para vir morar em São Brás ainda frequentou a escola noturna, aprendeu a escrever o seu nome e a reconhecer as letras grandes, e embora nunca o demonstre já a tenho apanhado a tentar fazer a leitura das palavras conforme o que se lembra do som que cada letra faz. Tem a agenda telefónica mais amorosa que alguma vez vi, uma lista que foi começada pela minha mãe com o nome das pessoas, os números de telefone e um desenho que ajude a associar a cada pessoa, mas hoje quando espreito já lá estão muitos números com a letra da minha avó que ela foi acrescentando sozinha. Se por um lado penso em como ela, sendo inteligente como é, seria se soubesse ler e escrever bem, por outro também sinto que ela é livre, livre do bombardeamento de informação a que somos sujeitos hoje

em dia. A sua independência de não ter telemóvel e de ninguém saber por onde anda. O seu à vontade a comandar os trabalhos do campo. O seu observar que a faz apreender o mundo. Passa por todos os supermercados, mercearias e mercados em busca dos melhores ingredientes para os seus cozinhados, no outro dia confessou-nos que durante a semana comprou e provou três tipos diferentes de batatas para descobrir quais as mais saborosas para fazer a nossa comida. Aparece na Bialógica e fica sentadinha a conversar um pouco e a ver as pessoas, foi-me surpreendendo ao longo dos tempos com peças artesanais feitas por ela com muito carinho para ter aqui na Bialógica, as almofadas terapêuticas de trigo e alfazema e os taleigos de retalhos mais perfeitos e bonitos. É ela que me leva ao nosso Alentejo e me ensina a ser livre por aqueles campos fora nas muitas caminhadas que faço atrás dela em que lá vai ela com as mãos atrás das costas, enquanto me conta estórias de outros tempos, nem sempre fáceis, mas aos quais nunca virou as costas quando as coisas se complicavam e se via sozinha com o gado e as três filhas, enquanto o meu avô emigrava...

Não é segredo nenhum que aprendo muito, ouvindo os mais velhos com toda a sua sabedoria. Fui uma privilegiada por ter a possibilidade de ir à escola, e por

tomar isso como um dado adquirido. A minha mãe teve de sair da aldeia, de casa aos 16 anos para prosseguir os estudos no Algarve. Tive muito bons professores que me incentivaram sempre, outros que não sendo tão motivadores também me ensinaram a lutar por alcançar o que queria, disciplinas das quais mais gostava e outras menos, umas mais fáceis e outras mais difíceis. Procurei sempre que era possível fugir ao lado padronizado que o nosso sistema de ensino tem atualmente, nos trabalhos livres era onde podia exprimir a minha criatividade e tornar a minha aprendizagem um pouco mais pessoal, explorando os temas do meu interesse com abordagens diferentes.

Conhecimento é sem qualquer dúvida poder, e por isso está nas nossas mãos o que decidimos fazer com ele. E o conhecimento está disponível em todo o lado, oiçam-se mais e aprendam mais uns com os outros!



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

Velhas Glórias do Sambrasense reencontram-se em convívio



No passado dia 25 de setembro, realizou-se no restaurante Zé Dias, um encontro de velhas glórias da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, de equipas dos anos 80 e 90 de futebol. Foi com alguma nostalgia, muitas memórias, lembranças e camaradagem que se juntaram mais de 30 atletas que representaram as cores do Sambrasense.

Num almoço convívio onde não faltou a subtração de cabelo e o aumento de barrigas, onde tudo isso não foi o pior, mas sim a falta daqueles que já cá não estão.

Falou-se de muitas histórias, jogadas, muitos golos, alegrias e tristezas, mas o mais

importante é continuarmos todos amigos.

No fim, foi em unanimidade que decidimos que para o ano temos de repetir, e todos aqueles que não puderam estar presentes desta vez, já sabem, contamos convosco para o ano. Preparem já as vossas agendas a contar com tão importante encontro e aí sim, seremos mais de 70 ou 80, preparados para partilhar ainda mais histórias.

Obrigado a todos os presentes e todos os que não puderam estar, mas que para o ano não irão faltar.

Joaquim João



Recordar o Passado

Cursos de costura e bordados Singer

Agência da Singer na Rua Dr. Evaristo de Sousa Gago, perto do Largo de São Sebastião, em 1926.

Informação: Dr. Belchior | Grupo Memórias São Brás
Iniciativa da Câmara Municipal de S.Brás de Alportel

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt. 5 - Lj. B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas
Kitchens

